ANNO XXXIV N. 145.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 28 DE JUNHO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oaricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas:
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
4 Quarto minguante as 6 horas e 2 minutos da tarde.
11 Lua nova aos 27 minutos da tarde.
18 Quarto crescente as 8 horas e 55 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. S. Leão II p.; Ss. Argimiro e Ireneo bb.
29 Terça. ✻ S. Pedro e S. Paulo app.; Ss. Cyro e Cassio bb.
30 Quarta. S. Marçal b.; S. Luciana; S. Hortiniano.
1 Quinta. S. Arão primeiro sacerdote da ordem levitica.
2 Sexta. Visitação da SS. Virgem a S. Isabel; S. Othon b.
3 Sabbado. S. Eulogio m.; S. Jacintho m.
4 Domingo. S. Isabel rainha de Portugal viuva.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 14 de junho.

Requerimento de Antonio Manoel Pereira Vianna, pedindo demissão de guarda do consulado provincial.—Passe portaria concedendo a demissão pedida.

Dito de Bento dos Santos Ramos, posseiro dos terrenos de marinha ns. 16 B e 17 A, pedindo reducção no preço do aforamento dos mesmos terrenos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Bernardo Pereira do Carmo, vogal do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, pedindo tres mezes de licença para tratar de sua saude na provincia das Alagoas.—Passe portaria concedendo a licença pedida, sem ordenado.

Dito de D. Clara Maria da Assumpção de Sampaio, pedindo permissão para vender a Manoel Gonçalves Pereira uma casa na cidade de Olinda, sita em terrenos de marinha.—Sim, pagos os direitos nacionaes.

Dito do bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, pedindo o pagamento da ajuda de custo que lhe compete, por ter de tomar assento como supplente na camara dos senhores deputados. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar ao supplicante a ajuda de custo que lhe compete.

Dito de Joaquim José da Costa, ex-praça do exercito, pedindo transporte para a provincia de San Paulo.—Ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, se expede ordem no sentido em que requer o supplicante.

Dito de Joaquim Elias de Moura Goodim, pedindo ser nomeado guarda da alfandega.—Passe portaria nomeando o supplicante.

Dito de Manoel José de Almeida Nunes, pedindo o pagamento da quantia de 183$840, importancia de velas estearinas que forneceu ao arsenal de guerra. —Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito de Sedrino Sabino de Carvalho, pedindo licença para ir ao presidio de Fernando. — Declare o motivo da viagem.

Officios do Dr. chefe de policia, solicitando o pagamento do que dispendeu o delegado do termo de Barreiros com o sustento dos presos pobres da cadeia do mesmo termo. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito do coronel presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, apresentando a conta dos generos comprados pelo conselho para o presidio de Fernando. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para ordenar o pagamento.

Dito da camara municipal do Recife, mostrando a necessidade de se mandar calçar o largo da alfandega e a rua do mesmo nome até o arco da Conceição; bem como o caes a oeste daquelle edificio.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Dito do director das obras publicas, apresentando tres propostas para o fornecimento de tijolos para as obras a' cargo da repartição das obras publicas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Expediente do dia 4 de junho de 1858.

Officio ao Exm. primeiro secretario do senado.—Na forma das ordens em vigor, passo ás mãos de V. Exc., afim de que se sirva de fazer presente ao senado, as collecções das leis provinciaes promulgadas até o anno proximo findo, e alguns regulamentos organisados por esta presidencia.—Igual remessa se fez ao primeiro secretario da camara dos deputados.

Dito ao presidente da provincia de Alagoas.—Accuso a recepção do officio, que V. Exc. se servio dirigir-me, em 24 de maio ultimo, communicando haver expedido terminantes ordens ao director da colonia militar Leopoldina, para que, tiradas e conduzidas as madeiras, que elle mandou cortar nas matas desta provincia, não continue mais em semelhante côrte.

Dito ao marechal de campo commandante das armas interino.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento de José Manoel.

Dito ao chefe de policia.—Tendo nesta data, posto o—cumpra-se—no titulo, do qual consta haver Sua Magestade o Imperador concedido o seu imperial exequatur a' nomeação que o consul geral da Sardenha, na côrte do Rio de Janeiro, fez do Sr. José Teixeira Bastos para vice-consul da Sardenha nesta provincia,em substituição do Sr. E. Schramm como tambem foi-me declarado em aviso do ministerio dos negocios estrangeiros, de 12 de maio ultimo: assim o communico a V. S. para sua intelligencia.—Igual communicação se fez ao inspector da thesouraria de fazenda e capitão do porto.

Dito ao conselheiro director interino da Faculdade de Direito do Recife.—Ao officio de V. S. de 2 do corrente, respondo declarando que nomeo o lente dessa faculdade o Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, para fazer parte da commissão de exames, de que trata o art. 77 do regulamento de 4 de maio de 1856 —Communicou-se ao nomeado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto a V. S. a relação das praças do batalhão n. 21 de infantaria da guarda nacional do Limoeiro, que em fevereiro deste anno escoltaram para esta capital tres recrutas destinados para o serviço da marinha; afim de que mande pagar os vencimentos a que ellas tiverem direito por esse serviço, sendo a respectiva importancia entregue a Manoel Ferreira dos Santos, como requisitou o commandante do mesmo batalhão no officio junto por copia.—Communicou-se ao commandante do referido batalhão.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S. para seu conhecimento e direcção, o aviso expedido pelo ministerio da marinha, em 24 de maio ultimo, sob n. 130, acerca da desappropriação dos predios contiguos ao arsenal de marinha desta provincia.—Remetteu-se tambem copia do aviso do inspector do arsenal de marinha.

Dito ao commendador José Pires Ferreira.—Hontem ja muito tarde veio-me ás mãos a participação que dirigio-me V. S., da morte do reverendo padre Jeanteur, capellão do grande hospital de caridade, cuja perda he profundamente sensivel.

Dito ao director geral dos Indios.—Em vista do que foi-me representado por parte da companhia da estrada de ferro, acerca da necessidade de proseguirem os trabalhos da mesma estrada nos terrenos de Sapucagi, comprehendidos no patrimonio dos Indios, tenho a determinar-lhe que nenhum embaraço ponha aos referidos trabalhos, embora não se ache decidida a requisição feita pela mesma companhia, que ficara' obrigada ao que for depois resolvido.

Dito ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista.—Attendendo ao que Vmc. representou em seu officio de 28 de novembro do anno proximo passado, sob n. 18, tenho resolvido dispensa-lo de mandar fazer as obras precisas na cadeia do termo do Ouricury, e encarrego dessa commissão ao commandante do destacamento e delegado de policia daquelle termo, capitão José Francisco da Silva, a quem devera' Vmc. entregar a quantia de um conto trezentos e setenta e cinco mil réis, que recebeu para applicar ás mesmas obras.—Communicou-se ao encarregado da obra, inspector da thesouraria provincial e director das obras publicas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande Vmc. que se conserve na enfermaria o Africano livre, remettido do Cabo em uma barcaça, e cujo recebimento lhe foi requisitado pelo Dr. chefe de policia, attento o estado de molestia do mesmo Africano.

Dito ao director interino da repartição das obras publicas.—Ao seu officio de 2 do corrente, sob n. 179, respondo declarando que póde passar ao arrematante do 4º lanço da estrada do Cabo o certificado da prestação correspondente ao segundo lanço.

Dito ao coronel commandante do presidio de Fernando.—Tendo chegado ao meu conhecimento uma representação relativa ao escravo José, que pertencendo ao fallecido Joaquim dos Santos Leal, acha-se hoje em poder de Manoel dos Santos Leal, irmão do fallecido, entretanto que o dominio sobre o dito escravo he disputado por Carlota Lucia de Brito, cabe-me declarar a Vmc., que lhe cumpre remetter ao juiz de orphãos do termo do Recife o escravo de que se trata, como bem de ausente, afim de proceder-se na conformidade do respectivo regimento, e possam perante o mesmo juiz habilitar-se os herdeiros do fallecido, se os tiver.

Dito ao mesmo. — Previno a Vmc. que no hiate de guerra «Parahibano», que tem de seguir brevemente, será remettida a quantia destinada para as despezas desse presidio.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Recommendo a Vmc. que, mediante os ajustes necessarios, faça embarcar opportunamente na escuna nacional «Eduwiges» tresentos alqueires de farinha de mandioca, que pelo conselho administrativo foram comprados para fornecimento do presidio de Fernando. —Communicou-se ao conselho administrativo.

Dito ao major director interino da colonia militar de Pimenteiras. — Communico a Vmc. que o Exm. presidente das Alagoas declarou-me, em officio de 24 de maio ultimo, haver expedido terminantes ordens ao director da colonia militar Leopoldina, para que, tiradas e cortadas as madeiras que o mesmo director mandou cortar nas matas desta provincia, não continue mais em semelhante côrte.

Dito a Francisco Ferreira da Costa Gomes, juiz de paz da freguezia do Limoeiro.—Tenho presente o officio que Vmc. me dirigio o mez passado (sem designar o dia), e acerca do seu conteudo cabe-me dizer-lhe que, para dar-me as informações exigidas, não se fazem necessarios os trabalhos a que allude, devendo informar o que souber por si ou por pessoas conhecidas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar ao alferes do 9º batalhão de infantaria, João Paulo de Miranda, a quantia de 19$840, em que importou a despeza por elle feita, quando commandante do destacamento do Brejo, com o tratamento e enterro do anspeçada Jeronimo Bezerra de Andrade, como se declara no requerimento informado pelo antecessor de V. Exc, em officio de 20 de abril proximo findo, sob n. 254.

Dito ao inspector interino da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebidos o officio que V. S. lhe dirigio em 2 do corrente, sob n. 229, e os pontos que o acompanharam dos empregados dessa thesouraria, da alfandega, da mesa do consulado e da recebedoria de rendas internas, relativamente ao mez de maio ultimo.

Dito ao capitão Brasilio de Amorim Bezerra. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 31 de maio ultimo, que nesta data expede ordem á thesouraria provincial para que se ajustem as contas das despezas feitas com a obra do açude da Baixa-Verde, e se entregue ao tenente Praxedes da Silva Gusmão a differença constante da conta demonstrativa que acompanhou o officio de V. S, com data de 27 de abril proximo findo.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia da Gloria do Goitá.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. e os mais membros da junta qualificadora dessa freguezia lhe dirigiram em 31 de maio ultimo, com as copias das actas dos trabalhos a que procedeu a mesma junta, na conformidade da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. deputado Souza Reis, pronunciado na sessão de 24 de maio proximo passado.

O Sr. Souza Reis:—Sr. presidente, eis me tornado a discussão do art. 38 do orçamento provincial.

O Sr. Peixoto Duarte:—Agora não o acompanho.

O Sr. Souza Reis:—Assim são as cousas deste mundo!

Depois de ter ouvido as informações dadas pelo nosso nobre collega membro da commissão de orçamento, e as importantes considerações diversas que foram feitas por outro nosso nobre collega, o Sr. Dr. Nascimento Portella, e ainda mais algumas outras considerações tambem importantes feitas por outro honrado membro desta casa o Sr. Dr. Paula Baptista, parece,que eu não deveria cançar ainda a casa com o que tivesse de dizer por isto que os nobres deputados a quem vou acompanhar no pensamento, disseram o que he bastante.

Mas Sr. presidente, não posso furtar-me ao desejo de com as minhas palavras manifestar ainda a casa tudo quanto penso e tudo quanto eu sinto a respeito dos contratos Mamede e Milet; he um dever que me tenho imposto, porque penso, e creio que penso bem, que a missão que recebi de meus constituintes o exige; sendo que não seria bastante votar simplesmente. Pareceria talvez a outros excusado dizer ainda alguma cousa, porque aqui se disse no ultimo dia de sessão, que a votação da casa havia demonstrado que os contratos eram bons, e que eram bem feitos. Confesso senhores, que muito teria a dizer a esse respeito; mas eu procuro ser o mais exacto cumpridor das leis e quero sê-lo tambem do regimento da casa, e este nos impõe silencio sobre o vencido.

Um Sr. Deputado:—Seria imprudente collocar-se nesse terreno.

O Sr. Souza Reis:—E sabe o nobre collega quaes seriam as minhas intenções?

(Ha um aparte.)

O Sr. Souza Reis:—Isto he que seria antecipar juizos.

Um Sr. Deputado:—Eu estimo muito a declaração do nobre deputado, mas não me referi ao nobre deputado.

O Sr. Souza Reis:—Bem! Eu respeito a decisão da casa.

O Sr. Paula Baptista dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Correia de Oliveira:—E a maioria não repelle as offensas?

O Sr. Souza Reis:—Eu quero respeitar o pensamento da casa, Sr. presidente, mas não obstante a votação ser contraria as minhas idéas,não obstante ser favoravel aos contratos Mamede e Milet, eu no intuito de discutir, discutirei sempre e discutirei para que os nobres deputados que impugnam as minhas idéas discutam tambem. Mas Sr. presidente, tem esses nossos nobres collegas discutido, e discutido,com vantagem? Eu creio que não. Discutir Sr. presidente não he meramente enunciar argumentos, mas desenvolvê-los tão bem.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Isto he fraqueza de nossa parte, e antes de virmos para aqui deviamos ter sido sujeitos a um exame para ver se sabiamos discutir.

O Sr. Souza Reis:—Ja vejo que o nobre deputado persiste no animo de tomar as minhas palavras no sentido inteiramente contrario ao que ellas exprimem; o nobre deputado sabe que eu não tenho precisão alguma de fazer dos membros desta casa juizo diverso daquelle que merecem, e eu não posso nem devo fazer juizo desfavoravel dos nobres impugnadores de minhas idéas: para que por tanto levar a questão para esse lado?

Tem-se enunciado argumentos he verdade, mas não se os tem desenvolvido, e, sobre tudo senhores, não se tem apreciado os argumentos com que tem sido combatidos os contratos.

Combateu-se o argumento produzido por mim a respeito da fiança que se prestou? Combateu-se o argumento produzido por mim a respeito do adiantamento feito? Combateu-se o argumento produzido por mim quanto ao valor total da obra que eu demonstrei ser de 800 contos de reis e não de 600 contos em vista do modo porque se mandou fazer a amortisação do adiantamento feito? Combateu-se o argumento produzido por mim quanto a falta de estudos, a que se não procedeu para que taes contratos se podessem effectuar segundo a lei?

O Sr. Presidente:—Perdoe-me o nobre deputado, isto não esta' em discussão.

O Sr. Souza Reis:—Eu não posso deixar de fallar nisto, Sr. presidente, he por ahi que heide chegar a apreciação do art. 38, que como V. Exc. sabe tem relação immediata com o art. 12; V. Exc. hade permittir, e eu peço mesmo que me permitta fazer estas considerações, para ir ter a argumentação que tenho de produzir quanto ao art. 38.

O Sr. Presidente:—Mas assim o nobre deputado continua e combate o contrato que ja esta' approvado.

O Sr. Souza Reis:—Mas, bem vê V. Exc. que são cousas estas que se prendem; não me demoro porém mais neste terreno, vou sahir delle.

Não se impugnou nada disto, não se mostrou a improcedencia de taes argumentos.

Interpellada a commissão quanto a disposição do artigo que se discute, que informações nos foram dadas por um dos seus membros? « Confesso, disse, o nobre deputado o Sr. Carneiro da Cunha, confesso que erramos. »

Senhores, não seria preciso mais nada para que ficassemos justificados; a commissão confessa que errou, e errou por que? Errou porque redigio o art. 38 de modo que ou se admitte a lei n. 296 em vigor e então teremos o presidente autorisado a contrahir um emprestimo não de 600 contos de res, mas de 1:200; ou tal lei ja não vigora como eu entendo e necessaria he a autorisação que agora se da'. A commissão confessou que não era essa a sua intenção, porque entende que aquella lei vigora, e apenas quiz modificá-la. Isto serve para demonstrar que o projecto de orçamento tem defeitos; proposição que eu avancei nesta casa.

Sr. presidente, para remediar esse erro a commissão e mais outros nobres deputados mandaram á mesa uma emenda, cujo pensamento harmonisa-se perfeitamente com o pensamento dos que tem impugnado as minhas idéas,isto he,reconhece-se que sómente com relação ao emprestimo he que aquella lei está em vigor e por conseguinte elles querem apenas 600:000$, mas querem fazer uma modificação a essa lei, querem que o juro com que fora o presidente autorisado a contrahir o emprestimo possa chegar a 9 por cento. Eu entrarei na apreciação da idéa dessa emenda considerando-a debaixo destes tres pontos de vista; 1º julgarse-ha ainda, que aquella lei n. 296 era bastante para se autorisar os contratos que se fizeram? 2º, sera' bastante essa simples modificação de poder elevar-se o juro até 9 por cento, para que o emprestimo se possa realisar? 3º sera' isto conveniente? Antes porém de entrar na apreciação destas considerações permitta-me V. Exc. Sr. presidente, que eu diga alguma cousa a respeito da recepção desta emenda.

A mesa julgou-se autorisada a receber esta emenda: e podia fazê-lo? Não sei se poderia fazê-lo; eu digo mesmo que não podia e que,ou o art. 38 do orçamento teria de ser approvado como esta', ou então devia ser regeitado.

Arts. additivos ao regimento da casa (lê).

Temos aqui uma regra com 3 excepções, a regra he que não se aceitarão na lei do orçamento emendas que não contenham disposições annuas.

Pergunto: em vista desta regra podia a emenda ser recebida? Contem ella uma disposição annua? Não, ella contem uma autorisação que só pode ser dada por meio de uma lei especial, qual a de o presidente poder contrahir um emprestimo com um juro estipulado; essa disposição não he para vigorar sómente neste anno financeiro, mas he para vigorar em quanto durar o emprestimo, em quanto elle não for amortisado completamente; essa disposição por conseguinte he permanente e com este caracter não podia ser recebida.

Vejamos porém se essa emenda está comprehendida nas excepções que faz o art. (lê).

Por certo que a emenda não diz respeito a isto, não tem nada com a arrecadação e fiscalisação das rendas; ella entende sómente com o emprestimo que se autorisa e portanto nesta excepção não está ella comprehendida (lê).

Tambem não se entende nem com uma nem com outra cousa, por que ella não diz respeito a reforma de repartições, nem a promulgação de regulamentos. A emenda diz respeito a modificação de uma lei, tem por tanto o caracter de permanencia em todos os sentidos.

Mas senhores, que correctivo teremos nós para isto? Eu não sei; a mesa aceita ou regeita as emendas a mesa sómente aprecia o caracter distinctivo dellas para que sejam ou não recebidas; o que fazer? Eu creio que não tenho outro recurso mais do que fazer sentir isto e pedir a V. Exc. que reconsidere a materia e que faça retirar essa emenda por que ella effectivamente não pode ser apreciada pela casa.

Limito-me a isto.

Apreciemos por tanto agora as informações dadas pelo nosso nobre collega membro da commissão de orçamento em relação aos tres pontos que estabeleci; deveria em 1º lugar occupar-me em examinar essas informações tendo em vista a harmonia que se procura dar a lei n. 296 com a autorisação actual e ver se o presidente estava effectivamente autorisado a fazer taes contratos; mas sou ainda obrigado a nada dizer sobre isto por que V. Exc. me disse que não podia admittir discussão mais alguma sobre o vencido.

O Sr. Presidente: —Eu não fiz mais senão lembrar que isso era materia vencida, mas se o nobre deputado acha conveniente fazer algumas observações...

O Sr. Souza Reis:—Bem; a lei n. 296 Sr. presidente, autorisava he verdade a presidencia a realisar contratos para se levarem a effeito as estradas do norte de Pão d'Alho,do sul e Escada,mas a lei autorisava debaixo da condição de se contrahir para este fim um emprestimo, cujo juro não excedesse a 8 por cento—O nobre administrador da provincia não nos veio dizer se elle tinha procurado realisar a operação de credito autorisado por essa lei; não nos veio referir as difficuldades que encontrou para não a realisar; mas estas informações a que me refiro, dadas a esta casa nos vieram trazer esta luz: a presidencia da provincia não póde realisar a operação de credito autorisado por essa lei; o presidente da provincia não obstante a muito boa vontade que tinha de realisar contratos que elle achava de muita vantagem, via-se embaraçado porque, se por um lado a lei o autorisava a fazer esses contratos, por outro lado uma das disposições da lei o embaraçava, por que não era com o juro estipulado até 8 por cento que elle havia de poder realisar o emprestimo de que se precisava para a feitura dessas grandes obras. Qual he a consequencia disto Sr. presidente? A consequencia he que elle não podia effectuar os contratos porque faltava uma das bases fornecidas pela lei,e em que os nobres deputados se fundaram para dizer que elle estava autorisado.

Eu creio, Sr. presidente, que argumentar por esta forma he argumentar tão claramente que ninguem podera' responder-me, sem que se queira por força fazer acreditar que a autorisação dada ao presidente da provincia era bastante para elle realisar taes contratos.

Eu disse, que a commissão veio revelar uma verdade, veio trazer a' casa a luz de que se precisava, e porque? Porque nos veio dizer que não era possivel realisar-se o emprestimo como foi autorisado, e então para que elle se realisasse, necessario era que se estabelecesse o juro até 9 0|0. Eis, Sr. presidente, a confissão mais franca que he possivel exigir-se, de que,pela maneira porque a lei n. 296 dispõe, o presidente não tinha autorisação para fazer os contractos. Mas o administrador da provincia fez os contractos, elle contava portanto, Sr. presidente, que esta casa lhe daria a autorisação para elevar o juro a 9 por 0|0; elle partio de um principio certo, de um principio exacto, isto he: que estes contratos, trazendo um melhoramento muito importante para a provincia e devendo ser a assembléa a primeira em procurar realisar taes melhoramentos, ella não podia deixar de conceder-lhe essa autorisação. O principio he certo, he exacto, Sr. presidente, mas elle não devia confiar tanto para que a par dessa exigencia não reservasse a assembléa a approvação definitiva dos mesmos contractos, e menos ainda levar a sua exigencia ao ponto de querer que taes contractos vigorassem pelo modo porque se fizeram: com todos os favores ao empreiteiro e em detrimento dos cofres da provincia, contra todas as disposições das leis por que elles se deviam regular.

Ora, Sr. presidente, dependendo desta assembléa a elevação do juro a 9 0|0 o presidente da provincia não podia, não devia mesmo realisar os contratos sem que esta assembléa, attendendo as suas considerações, dissesse —vós estaes autorisado a elevar esse juro, e então vós podeis contratar essas estradas; mas contratar e vir depois pedir o augmento do juro he tentar muito!...

Agora quanto ao segundo ponto: autorisado mesmo o presidente a elevar os juros até 9 por cento poderá elle realisar esse emprestimo? Eu não sei; eu creio mesmo que a casa não póde saber; porque Sr. presidente, o nobre presidente da provincia não nos veio dizer quaes eram esses embaraços, quaes as razões que tivera para não realisar o emprestimo com o juro de 8 por cento. Sera' simplesmente, porque o juro he baixo? e neste caso a quanto seria preciso elevá-lo?

Sera' porque alguma desconfiança paire sobre a provincia? Sera' porque o máo estado monetario do paiz, e fóra delle, difficultasse essa transacção? Nós não sabemos; e como saber-se, portanto, se sera' bastante a elevação do juro a 9 por cento?

São estas as questões, Sr. presidente, que eu desejara ver apreciadas por esta casa, e creio mesmo que a commissão tinha rigorosa obrigação de nos informar a este respeito, de nos mostrar que a elevação do juro a 9 por cento he sufficiente para que o presidente possa realisar o emprestimo; e sem que demonstre isto a commissão, não tem direito algum de exigir de nós um voto para a autorisação desse augmento de juro, porque devem permanecer em nosso espirito essas difficuldades que o presidente teve para realisar o emprestimo mesmo com o juro de 8 por cento.

E eu creio, Sr. presidente, que realmente difficuldades ha para que esse emprestimo se realise; eu não posso considerar a situação actual favoravel a' realisação do emprestimo, creio até mesmo que difficuldades e difficuldades muito serias, muito importantes ha de encontrar o presidente para realisá-lo; digo isto referindo-me ao estado critico monetario do paiz, pelo que se acaba de ver na praça do Rio de Janeiro, e pelo que se tem visto de certo tempo para ca' nos diversos paizes da Europa. Tudo isto, Sr. presidente, traz uma certa desconfiança que produz necessariamente difficuldades para o presidente realisar autorisação desta ordem.

Um Sr. Deputado: — E se desapparecerem estas difficuldades.

O Sr. Souza Reis: — He preciso demonstrar que não ha essas difficuldades, que as razões por mim produzidas não são valiosas, que com o juro de 9 por cento o emprestimo se realisara', que as circumstancias do paiz não se oppõem a' isto....

Uma Voz:—Ja' la' vai passando a crise.

O Sr. Souza Reis:—Não, porque ainda essas más circumstancias se dão, ainda as noticias trazidas pelo paquete passado as dão como existentes na praça do Rio de Janeiro; circumstancias, que se deram em quasi todos os paizes commerciaes da Europa; e são cousas estas muito conhecidas, sobre as quaes não se póde admittir duvida.

Era portanto necessario que a commissão nos dissesse—ficai descançados, não ha receio, as difficuldades não apparecerão por taes e taes razões; o governo tem certeza de que ha de realisar o emprestimo por esta maneira; mas quando, Sr. presidente, os nobres deputados não dizem nada disto, quando elles nos não dão taes explicações, elles não podem ter direito a exigir de nós um voto em favor do artigo que se discute.

Agora, Sr. presidente, tratarei da ultima questão. Será conveniente que se autorise um emprestimo por esta maneira?

Sr. presidente, o artigo que se discute he concebido nestes termos (lê).

Fica o presidente da provincia autorisado:

1. A contrahir um emprestimo provincial até seiscentos contos de réis para satisfação dos empenhos tomados com as empresas de estradas actualmente contratadas a' proporção que as necessidades das mesmas empresas o reclamarem.

2. O juro não sera' nunca maior de 9 por cento ao anno e pago semestralmente, bem como 6 por cento de amortisação do emprestimo.

Pelo contrato nós vemos, que o empreiteiro tem direito a 17:500$ por cada 500 braças de estrada que fizer; pelo contrato nós vemos que o empreiteiro deve concluir toda obra dentro de 6 annos: qual he a base a que devemos recorrer para sabermos que quantias ira' precisando o governo para contrahir o emprestimo? Eu creio que não temos outra base senão estas duas condições,—direito que tem o empreiteiro a 17:500$ por cada 500 braças: obrigação de concluir a obra dentro de 6 annos; com esta base procuraremos saber então em que época, pouco mais ou menos, o empreiteiro fara' a exigencia dessas prestações para sabermos tambem em que épocas o governo contrahira' o emprestimo e qual o valor deste.

Eu, Sr. presidente, com taes bases não posso deixar de fazer este calculo: dando como certo que a obra importa em 600:000$ pouco mais ou menos, como dizem os nobres defensores do contrato, a consequencia he que pouco mais ou menos de dous em dous mezes o empreiteiro tem direito a 17:500$, e por conseguinte que de igual quantia se contrahirá emprestimo de 2 em 2 mezes, porque justamente multiplicando-se esta quantia por tantas vezes dous mezes quantas se contem no prazo marcado de 6 annos, teremos 630:000$; isto he: 17:500$ multiplicados por 36 que he o numero de épocas a razão de 2 mezes cada uma, em 6 annos dão 630:000$. Eu não sei, Sr. presidente, se a commissão se daria ao trabalho de calcular isto, mas eu confesso a V. Exc. que dei-me a este trabalho, e dei-me porque eu queria chegar a um resultado; eu queria saber quanto a provincia dispenderia por anno com os juros e amortisação, e afinal depois da obra concluida quanto a provincia tinha dispendido com os mesmos juros e amortisação, e quanto a provincia ficava devendo. Eu cheguei a esse resultado; confesso que, não confiei em mim só; soccorri-me a' alguem muito habilitado, porque receiava avançar um resultado differente daquelle que o calculo devia dar, e ha muito que eu não me dou ao estudo dos algarismos.

Sr. presidente, tendo o empreiteiro direito a rs. 17:500$ de dous em dous mezes, e sendo o governo obrigado a contrahir o emprestimo a' proporção que as necessidades da empreza das estradas forem reclamando, a conclusão he que os emprestimos serão na razão de 17:500$, que he justamente a proporção em que deve ser reclamado pelo empreiteiro o pagamento respectivo. O governo tem ainda obrigação de pagar os juros de 6 em 6 mezes, assim como de fazer a amortisação a razão de 6 por cento nesse mesmo tempo: teremos nós que nos primeiros 6 mezes o governo pagara' de juros 1:575$ que he 9 por cento sobre o valor total das tres primeiras prestações tomadas de emprestimo e que a amortisação que se deve fazer sobre o capital pedido chegara' a rs. 3:150$; nos segundos 6 mezes o juro chegara' a rs. 3:795$750—a amortisação a 6:111$ rs.; o juro total por conseguinte no primeiro anno he 5:370$750 rs. e a amortisação he 9:261$, tudo como se vê da tabella demonstrativa que offereço a consideração da casa, e he a seguinte:

(O orador leu). (1)

Assim portanto, Sr. presidente, se demonstra por este trabalho, que os juros do capital tomado de 630 contos em prestações de 17:500$ importam nos 6 annos em. . . . . 139:758$333 e a amortisação em 198:944$160, abatido este valor de amortisação a divida sera ainda no prazo dos 6 annos de . . . . 431:055$536!

Será conveniente, Sr. presidente, semelhante autorisação de emprestimo?

Uma Voz:—Por certo que não.

O Sr. Souza Reis:—Sr. presidente, os impugnadores de minhas idéas, os defensores dos contratos, dizem todos, a obra deve chegar a 600 contos pouco mais ou menos, e eu digo o juro e a amortisação demonstrados por esta forma, demonstração infallivel, nos dão em resultado gastar a provincia no fim de 6 annos 338.902$789 tirados dos seus cofres, e se 600 contos de reis chegam para todas as estradas contratadas a quantia que a provincia despende chega para metade dellas; e accrescento: seria ou não mais conveniente que nós fossemos consignando annualmente isto que consignamos para juro e amortisação,para no fim de 6 annos termos a metade dessas estradas, ou que se façam todas ellas ficando nós a dever 431:000$?! Por certo que mais conveniente he aquillo.

A este resultado, Sr. presidente, he que eu queria chegar, porque por esta forma eu tenho demonstrado que ainda quando o presidente podesse realisar os contratos elles seriam inteiramente inconvenientes.

(Trocam-se differentes apartes)

O Sr. Souza Reis:—Não confunda o nobre deputado a amortisação que se faz com o debito que se contrahe,e que vai diminuindo a proporção que a amortisação se vai fazendo, porque o valor deste reverte todo em favor do empreiteiro; e he propriamente dos cofres da provincia que sahe essa quantia para a amortisação e juros; os 600:000$ vão todos para o empreiteiro e he com elles que nós teremos as obras; he portanto dos nossos cofres, das nossas rendas ordinarias que nos tiramos esses fundos para a amortisação e juros; creio que isto he evidente e clarissimo.

O Sr. P. Baptista:—He um argumento todo positivo

O Sr. Souza Reis:—Senhores, falle-se-me nesta linguagem, convença-se-me com o resultado dos algarismos,e nem outra cousa se pode admitttir em questão desta natureza, e eu me confessarei vencido; mas em quanto não vir isto nesta casa, em quanto não vir argumentar-se por esta forma, eu direi que a commissão não tem o direito de exigir de nós um voto em favor do art. 38, ficarei firme no mesmo posto, delle não me demoverei.

Agora, Sr. presidente, esta somma de 431 contos de reis, que fica pesando sobre os cofres da provincia depois dos 6 annos quando será paga? Ou havemos de consignar aqui uma quota monstruosa para que fiquemos logo livres deste cancro, ou havemos de autorisar a amortisação a razão de 30 contos de reis por anno, conforme o projecto de orçamento,e então até quando teremos de pagar? Eu creio que serão precisos talvez mais de 20 annos para que nós liquidemos essa divida se não consignarmos logo uma quota que eu denominarei monstruosa para que de uma vez para sempre se acabe com semelhante divida.

Se podessemos, Sr. presidente, autorisar uma amortisação em proporção tal que no fim dos 6 annos tivessemos a divida liquidada, bem, alguma vantagem viria dahi; teriamos que as quotas de amortisação seriam muito maiores,pesariam muito no orçamento, mas seria isto mais conveniente; não teriamos por tanto tempo a thesouraria provincial compromettida.

Isto he um embaraço, Sr. presidente, isto he um tropeço que se põe no caminho progressivo em que vai a provincia para que se não possa talvez de hoje por diante iniciar nenhum melhoramento mais porque, senhores, quem quererá de agora em diante depois de reveladas estas cousas contratar com a provincia,sabendo que sobre ella pesa uma divida tal da qual se não poderá libertar antes de 20 annos?!

(Dão um aparte que não ouvimos).

O Sr. Souza Reis: — Se o nobre deputado me demonstrar, que essa divida se ha de liquidar nesse pouco tempo; que depois de concluidas as obras não pesará uma grande divida sobre a provincia, eu retiro o que disse e me confessarei vencido; mas ao que tenho dito não ha nada a oppor, e o nobre deputado não me contestará.

(Trocam-se alguns apartes)

O Sr. Souza Reis: -- Será sómente pela vangloria de dizer que a provincia contrahe grandes emprestimos?

O Sr. Carneiro da Cunha: -- Não, he para se pagar mais suavemente e poder ficar dinheiro para outras cousas.

O Sr. Souza Reis: -- Agora Sr. presidente, esta minha demonstração leva-me ainda para este outro lado: se os juros de um anno e a amortisação não chegam a 30:000$000 como demonstrei, que razão houve para se consignar tal quantia na lei do orçamento para este fim?

Outro sim: se as obras que tem de se concluir durante o anno, devem importar em 104:000$000 para que esta consignação de 230:000$000? Isto he apenas reflexões; talvez mais tarde trate desta questão.

Eu sujeito a consideração da casa este papel (mostrando a tabella que lêu).

Sr. presidente, não querendo por-me fora da ordem, o que faria se desse maior desenvolvimento a questão, visto como o art. 38 tem toda relação com o art. 12, eu vou assentar-me bem certo de que tenho demonstrado o que me propuz, isto he, que se não deve consignar esta autorisação pedida, primo; porque não está demonstrado que com ella sómente se realise o emprestimo que se pretende quando se vê que se não realisou com a autorisação da lei n. 296, e secundo, porque a acho mesmo inconveniente como tenho demonstrado e como me parece que se póde demonstrar. (Apoiados).

O Sr Presidente: -- A idéa consignada na emenda está incluida no projecto da commissão, porque a emenda o que diz he com referencia a essa idéa contida no projecto, idéa que ja foi discutida, e tendo por fim a emenda da commissão melhorar a redacção do art., eu não podia recusa-la, não sendo como me parece que não he, uma disposição nova.

Se o nobre deputado ler o art. do regimento, verá que as disposições permanentes não podem ser consignadas n'uma simples emenda, que ellas devem passar por tres discussões, e he justamente isto o que se deu; a idea soffreu tres discussões, visto que a emenda he justamente a expressão daquillo que esta no orçamento.

O Sr. Souza Reis: -- Bem.

(1) Vide no fim do discurso.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARREIRA.

27 DE JUNHO DE 1858.

Um Baleiro convertido em Baleia

Quantas pessoas,ao lerem o titulo desta nossa *Carreira*, não sentirão vir-lhes a bocca um risinho de incredulidade? Quantas outras ainda não dirão logo: —He impossivel?

Entretanto, palavra de folhetinista, nada ha que seja mais real.

E o que ha com effeito de muito extraordinario que em pleno seculo XIX seja um baleeiro convertido em baleia, quando ja' nos tempos antigos os magos de Amenophis, pai de Sesostris, imitaram as transformações operadas por Moyses para provar que era o senhor quem o enviava?

Mas objectarão talvez alguns dos nossos leitores, dizendo que os magos do Egypto nunca transformaram um homem em baleia.

Esta he boa! Pois não conta Homero em sua Odyssea que Circe, ou Circea, uma mulher, somente com um toque da sua varinha, transformava os homens em brutos?

Quem vio dansarem e fallarem as mesas, já não pode pôr em duvida facto algum por mais maravilhoso que pareça.

O seculo he dos magicos e feiticeiros. Quem ainda hontem era simples caixeiro ou creado de servir, apresenta-se hoje grande proprietario e capitalista.

Quem ainda o mez passado não sabia assignar o seu nome, ostenta hoje mais saber do que nunca ostentaram Platão e Aristoteles, Newton e Leibnitz.

Se pois os collegas de Mr. Hume fazem, mesmo entre nós, tantas methamorphoses, que he de admirar que o Sr. Diabo, que he o pai e o mestre de todos os magicos e feiticeiros deste mundo e do outro tivesse um dia a phantasia de mudar uma oração da activa para a passiva, de converter em baleia um baleeiro, segundo o contrato que com elle havia feito.

O caso teve lugar nos mares da Oceania, o baleeiro methamorphoseado chamava-se «Look Sharp», e era natural de «Long-Island», ilha da America do Norte de cujo porto, «Sag-Harbour», partem quasi todos os navios que naquelle paiz entregam-se á pesca das baleias.

Eisaqui como o Dr. Felix Maynard o conta em seu «Diario» de viagem, por te-lo ouvido ao mestre cosinheiro do «Azia», navio baleeiro, que assim explicava aos seus companheiros a difficuldade que encontravam em apanhar baleias naquellas paragens, sem embargo de have-las ahi em grande abundancia.

. . . .

Fallemos do «Sag-Harbour».

Em sua primeira viagem, voltou elle com cem barris de azeite, ao passo que os outros traziam dous mil. O armador fez uma careta ao capitão, mas não o despedio.

Elles eram primos,e este grão de parentesco, meus rapazes, he mui util ca' neste mundo. Assim, eu que vos fallo, nunca teria feito a minha primeira viagem de cozinheiro no «Archimedes», do Havre, ha cousa de doze annos; se minha avó, (que Deos tenha sua alma em paz) se minha avó, vos digo eu, não tivesse sido a boa amiga presumida do avô do capitão do «Archimedes», e, seja dito de passagem, he deste mesmo capitão do «Archimedes» que eu soube os pormenores curiosos da historia que tendes a honra de ouvir contar.

Na segunda viagem do «Sag-Harbour», aconteceu a mesma cousa.

Então o armador fez duas caretas, e perguntou ao capitão se elle não tinha ido pescar pimentas sobre a costa do Brasil, modo espirituoso de exprobrar-lhe o seu infortunio.

«Look-Sharp», (era este o nome do capitão, e que quer dizer «bom olho», olho da vigia) mestre Look-Sharp, acrescentou polidemente o armador, se lhe convem pode agora ir tomar o commando do grande «Voltiger» Hollandez.

O pobre capitão se retirou, contente como uma galinha que achou uma fava, e entrou no domicilio de sua mulher.

« Meu amigo, lhe disse a mulher abraçando-o, vamos comprar o vistido de seda que tu' me prometteste.

Look-Sharp, sem responder, abanou com a cabeça.

« Meu amigo, continuou ella, meu amigo, quero meu vestido de seda.

«Então, vai depressa procurar o teu velho vestido de algodão. Iremos vende-lo para comprar biscoutos. Eu naufraguei, Sra. Look-Sharp, naufraguei, e agora não me resta mais do que tomar o commando do «Grande Voltiger Hollandez».

Ao ouvir esta declaração a Sra. «Capitãa» se deixa cahir sobre o tombadilho de seu aposento, e fica immovel como um mastro,dando suspiros pela grande portinhola da sua bocca.

Mestre Look-Sharpe, de coração sensivel, corre a' habitação do boticario visinho, e volta immediatamente com um carregamento de «terra sulphurica» para tirar a mulher dessa bordada de desmaio.

Pobre homem! Não fora melhor que elle applicasse uma beberagem de nós de corda torcida? A velhaca acabava de fugir durante sua ausencia,conduzindo seu mialheiro e suas joias.

«Oh! Look-Sharp! Look-Sharp, es um homem perdido, disse a si proprio o infeliz capitão, sem mulher, sem navio, sem dinheiro! O que farei agora!

E o desgraçado, bem decidido a morrer, se dirigio para o lado do mar.

«Nada mais facil do que fazer um buraco na agua pensava elle comsigo, ainda mesmo que eu saiba nadar.

«Dez libras de pedrinhas n'um lenço, e o lenço pendurado ao pescoço com um pedaço de corda como cadeia de relojo, sera' sufficiente.

O pobre ex-capitão caminhou pois ao longo da praia, até que chegasse a um lugar affastado; a maré estava baixa, isto não lhe causou prazer, pois que lhe era preciso molhar os pés antes de cahir no fundo d'agua.

O sol, prestes a se deitar, ja tinha desencrespado a sua grande cabelleira de fogo, e não lhe restava mais do que tirar suas calças e suas meias para se refrescar na grande bacia...

Look-Sharp preparou pois o seu manto de viagem, enchendo sua gravata de pedrinhas, e, enchendo-a, elle suspirava, soluçava, e levantava os olhos para o céo.

Mas, eis que de repente vê chegar a si, do lado do mar, um homem, que sahe do rolo das vagas, um homem de casaca preta e de luvas pretas, mas com o rosto esverdeado, e com o nariz em guisa de unha de ancora.

Eis aqui, disse o capitão comsigo, um particular que me perturbara' na minha operação. Mas que caminho toma pois elle para chegar até mim? Em todo o caso, elle não deve ter necessidade de uma escova para tirar a poeira dos seus vestidos.

O homem caminhava sempre, e Look-Sharp continuava sempre a arrumação das pedrinhas.

Quando o homem se achou a pouca distancia, disse sem tirar o chapéo:

«Bons dias, capitão Look-Sharp!

«Bons dias, meu caro.

«Oh! O particular me conhece, disse comsigo Look-Sharp. Mas, pela minha parte, não o conheço. Que singular personagem! Elle vem a pé do pleno mar, e não esta molhado!

«Que faz aqui, capitão?

«E o senhor, quem he, o senhor que tem a propriedade dos patos: a de atravessar a agua sem molhar-se? Quem he pois o senhor?

O desconhecido fez uma careta antes de responder, e tentou rir-se.

«Capitão, replicou elle, dar-se-ha que procure peixe debaixo das pedras?

«Procuro o que me convêm procurar. Deixe-me socegado.

O desconhecido fez uma nova careta, e tentou ainda rir-se.

«O tempo esta' bello esta noite, capitão.

«Pois bem, volte para donde veio. Se me conhece, deve saber que nunca se tira partido de zombar de mim.

«Capitão, não nos agastemos. Não costumo zombar, e se o conheço, conheço tambem a sua posição e os seus projectos. O senhor tem tido infortunios; pois bem, se consente fazer um trato comigo, prestar-lhe-hei um serviço.

«Ainda repito, vire de bordo, e deixe-me ficar em paz; com mil diabos; não tenho dinheiro para pagar os seus serviços.

E o desconhecido fez uma terceira careta, e tentou, sempre rir-se, mas de balde.

« O armador que lhe tirou o commando do «Sag-Harbour, » he um dos meus amigos; elle lh'o pode restituir, se eu o quizer.

« Neste caso, diga o que quer, bradou muito depressa Look-Sharpe, lançando ao chão as pedrinhas da sua gravata... Eu serei mais feliz na minha terceira viagem.

« Oh! parece que se acalma; escute-me, e ja não se quer lançar ao mar?

« Mas, para saber tão bem o que tenho feito e o que eu quizera fazer, he myster que o Sr. seja o Diabo?

Quarta careta do desconhecido, e inutil tentativa para rir.

« Eu sou o que sou, e tu és o que és, respondeu asperamente o desconhecido. Dize-lá, queres, sim ou não, tornar a tomar o commando do « Sag-Harbour? » Responde sem bordejar!

« Sim.

« Queres voltar com um completo carregamento de azeite de baleia em cada viagem? Responde ainda sem bordejar.

« Sim.

« Queres adquirir uma immensa fortuna? Responde sempre sem bordejar e com a prôa no caminho.

« Sim, sim, mil vezes sim.

« Pois bem; tudo isto será como eu o prometto.

« Por favor diga-me quem he. Dar-se-ha que o Sr. seja o bom Deos?

« A esta palavra do bom Deos, o desconhecido ja não fez careta, e nem tentou rir, mas saltou como um peixe volante...

« Por Jesus-Christo! diga-me seu nome.

A esta palavra de Jesus-Christo, o peixe volante fez mais do que saltar; estorceu-se como uma enguia....

« Certamente, vender-se-hia o bom Deos para ser seu amigo, acrescentou Look-Sharp.

Desta vez, o desconhecido saudou o capitão com uma profunda reverencia e lhe sorrio com tanta amabilidade, que este, não reparando que elle tinha um olho verde e outro vermelho, lhe pedio as suas condições.

« As minhas condições são que todos os membros da tua familia, e tu mesmo, capitão, se tornem baleias depois da tua morte.

Look-Sharp, espantado, « sciou » dous ou tres passos para traz, e recomeçou a sua canção:

« Mas, primeiramente diga-me quem he?

« Sabe-lo-has depois.

« Não, quero saber primeiro!

« Pois bem, sou o rei das baleias, o imperador das baleiasinhas, e, sobre todos os oceeanos, não se dá uma só harpoada, uma só lançada, sem que eu o permitta, afim de punir alguns destes animaes, meus subditos, rebeldes ou más cabeças... Consentes tu nisto?

« Antes de morrer farei fortuna?

« Sim, e me ia esquecendo dizer-te que não morrerás senão quando alguem for morto em tua familia, e que, sem o saber, tenhas feito correr o « sangue » dessa personagem tornado baleia.

« Esta' feito o ajuste! bradou Look-Sharp, tranquillisado por essa ultima clausula do tratado.

E estendeu a mão ao desconhecido, que lhe estendeu tambem a sua.

Look-Sharp tremeu a seu pezar, apertando a mão do desconhecido, pois que, debaixo da luva preta, sentio elle alguma cousa mais duro do que os dedos e mais agudo do que as unhas.

« Agora, he preciso que eu te marque, afim de te reconhecer; he este o meu methodo; ha tantos individuos que fazem negocios comigo, que eu me não poderia recordar dos nomes de todos.

E estendeu a sua grande mão esquerda, que elle descarregou sobre a cabeça de Look-Sharp, e o fez voltar para o sol, que ja não mostrava mais do que a ponta do nariz, dizendo-lhe:

« Fecha os dous olhos!

O capitão fechou os olhos.

Então elle collocou dous grandes dedos da sua grande mão direita sobre cada olho do aspirante, e, depois de ter murmurado algumas palavras em voz baixa, lhe disse:

« Abre o olho esquerdo e observa para leste.

Look-Sharp abrio o olho e observou.

« Abre o olho direito, e observa para o oeste.

Look-Sharp ainda obedeceu.

Depois o desconhecido passou, inclinou-se até o chão, dizendo:

« Eu te saudo e te nomeio o grande baleeiro de Sag-Harbour!

« Onde me marcou o senhor? perguntou o capitão, que esfregava os olhos.

« A primeira pessoa que encontrares no porto t'o dira'... Mas antes de nos separar, cumpre que eu te mostre alguma cousa.

Elle apanhou uma pedrinha, escarrou em cima, e disse a Look-Sharp:

« Olha, e dize-me o que vês neste escarro!

« Vejo tres embarcaçoes que caçam uma baleia: as embarcações são tão largas como um cabello, e quatro ou cinco vezes mais compridas do que a largura do cabello. A baleia he da grossura de uma pulga. Ella sopra a um quarto de milha, e seu sopro he menos espesso do que o fio de vinho que sahisse de um barril furado com um cabello de porco.—Nada, nada para diante! nadar, meus filhos, brada o official que tem uma camisa de lãa encarnada, as mãos sujas e uma calça cortada de uma antiga véla da grande mezena, nada duro! ainda nada. De pé! de pé! harpoeiro! Seis para traz, rapazes, seis para traz!—Harpôa, harpôa!... Atraca! atraca! e a baleia harpoada desfila. — Oh! que carreira! Hala a linha, agora, e depois uma boa lançada... Hourrá! hourra! Ella ja' sopra sangue... He o harpão que a matou....

Look-Sharp ia continuar a historia desta pesca da baleia n'um escarro, mas o desconhecido não lhe deu tempo para isto. — Lançou ao longe a pedrinha maravilhosa, e disse:

« O que conclues do que acabas de ver?

« Por Deos, concluo que eu vejo admiravelmente. —Não tenho oculo de alcance diante dos olhos, mas creio que o senhor me tem arrimado uma duzia em cada olho.

« Não. D'ora avante verás claramente, e serás então chamado Look-Sharp; estou satisfeito de ti. Verás baleias a cem milhas de distancia e a cem braças de fundo. Adeos, grande baleeiro do Sag-Harbour! volta para o teu domicilio, e receberás esta noite mesmo noticias do teu armador.

E dizendo isto, o desconhecido se foi embora, tomando o caminho da maré, que enchia.

Look-Sharp, atravessando a cidade, encontrou, na sua passagem, varios marinheiros da sua equipagem e muitos dos seus amigos; mas elles pareciam despresa-lo, desde que elle ja' não era capitão.

« Pobre homem! diziam elles entre si, tem chorado tanto que se tornou vesgo.

Na mesma noite a carruagem do armador parou diante da sua porta, e o armador que, sem saber por que razão, havia reflectido, desde pela manhãa, o fez assignar um novo contrato de capitão.

A Sra. Look-Sharp veio pedir perdão, e se desculpou attribuindo a sua fugida da manhãa a um ataque de nervos. As mulheres dos baleeiros são feitas desta maneira. Assemelham-se aos candieiros da despensa de um navio; só ardem quando tem azeite....

O marido perdoou, partio, e voltou, depois de oito mezes de viagem, com seu navio cheio de azeite.

O tanoeiro de bordo foi condecorado por ter inventado a maneira de pôr fundo nos botes, afim de os encher de azeite, e o mestre carpinteiro traçou planos para construir, na proxima viagem, um porão supplementar em cada cesto de gavia.

A reputação de Look-Sharp se estendeu, como um tufão, em o Norte-America. Os armadores o disputaram entre si a peso de ouro, e os capitães só fallavam com prazer do grande collega do Sag-Harbour. Elle executou quatro viagens, todas tão felizes como a primeira, e sua mulher, durante as quatro viagens, lhe deu quatro filhos.

Ja' queria retirar-se do serviço para sempre, pois que se sentia bastante rico para não mais arriscar-se a ir tomar uma meia chicara na grande bacia; mas a mulher que tinha posto a mira sobre um palacio de New-York, supplicou-lhe tanto para que fizesse ainda uma viagem, que elle cedeu e se preparou para partir.

Mas eis que na vespera de sahir, o cholera lhe roubou seus quatro filhos.

« Não he possivel! brada elle, não parto.

« Partirás. Eu os substituirei.

« Não parto.

« Partirás. Dar-te-hei oito.

« Não parto.

A infeliz ignorava que seu marido estava inscripto no registro de matricula do rei das baleias e do imperador das baleiasinhas! Ella o ignorava, e fez taes artes, que Look-Sharp, seduzido, obedeceu, e partio fazendo esta reflexão: Ja' não corro perigos como outr'ora; o mais velho dos meus filhos mortos tinha quatro annos; ja' que se tornaram baleias, ainda não são mais do que baleiasinhas. Pois bem, não matarei baleias pequenas.

Assim, não as caçou, e fez uma viagem mui feliz.

Sua esposa, que, durante sua ausencia, navegava com um joven caixeiro de escripta, o seduzio novamente, e o constrangeo a partir, mas pela ultima vez, para o encerramento definitivo e sem remissão.

Ao passo que se preparava o navio, o pai de Look-Sharp, velho de oitenta annos morreu. Look-Sharp resolveu ao principio não partir, mas reflectio como havia reflectido por occasião da morte de seus filhos.

« Meu pai, disse elle comsigo, estava carcovado em sua vida; deve pois ser baleia de bossa depois da sua morte. Ora, nós nunca pescamos baleia de bossa, são demasiado magras; não ha pois perigo que eu mate meu pai baleia. Elle parte, e pela ultima vez.

Seis mezes depois, Look Sharp ja' não tinha necessidade se não de uma só baleia para voltar carregado para Sag-Harbour, e dirigio sua canôa sobre uma grande baleia que brincava com seu filhinho a uma milha de bordo.

« Salva a vida a pequena baleia! bradou elle ao harpoeiro.

Tres horas depois, a pobre pequena baleia nadava em torno do navio, e cheirava com anciedade o costado do porão, para onde sua mamãi descera, feita em pedaços.

« Rapazes, tudo esta' feito, bradou então Look-Sharp; voltemos para nossa casa. Vamos para Sag-Harbour!

E elle dizia comsigo mesmo.

Se agora o tal desconhecido vestido de preto, que me tornou vesgo e me permittio fazer a minha fortuna, me apanhar na pesca das baleias, quero que os porcos assados corram pelas ruas de Sag-Harbour, com o garpho sobre as costas e com mustarda debaixo da cauda! Oh! sim, eu seria um famoso criminoso, se elle me encontrasse com um harpão e uma lança!...

E, estorcendo as mãos, elle foi deitar-se. Mas antes de se deitar, escreveu sempre o jornal de bordo.—

« Crescei, crescei, meus filhinhos, minhas caras baleiasinhas, murmurava elle escrevendo; engordai bastante; irei reunir-me comvosco quando morrer, como meu pai, na idade de oitenta annos!

Mas, eis que ao passo que elle escrevia, ouvio um rumor como um arranhão em uma das portinholas da popa da camara. Ao principio não fez grande reparo, pensando que uma ponta de corda roçava sobre o convez do navio. Mas o rumor redobrou, a escotilha da portinhola se elevou, e mostrou-se uma figura... Uma figura com um nariz chato, em guisa de unha de ancora, uma figura com um olho verde e outro encarnado, uma figura emfim, semelhante a do desconhecido da maré que enchia...

E, desta figura, sahio uma voz que pronunciou estas palavras:

« Não se incommode, mestre Look-Sharp; escreva isto sobre o livro de bordo: hoje o capitão do Sag-Harbour cahio no mar e não pôde ser apanhado... Escreva isto, e dê-me a mão.

E o desconhecido alongou os braços, e no extremo deste braço havia uma garra em forma de fisga, a qual se agarrou sobre o hombro do capitão.

« Hola'! bradou este, que significa isto? Dar-se-ha que eu tenha feito soprar sangue a um dos membros da minha familia?

« Sim.

« Não he possivel!

« He mais que possivel,—he verdade,—acabas de matar tua mulher, que esta manhãa déra a' luz um bello rapaz.

« Oh! infernal mulher! estava pois escripto! Estava pois escripto que ella faria sempre a minha desgraça. Eu tinha recommendado que poupassem a pequena baleia.

« Aquella, podias mata-la.

« Porque razão?

« Porque esta' a' consignação de um caixeiro de escripta. Anda la', vamos! reina boa briza, e não estou a meu commodo aqui neste lugar em que me acho.

O pobre Look-Sharp não estava disposto a obedecer, mas o desconhecido o agarrou por detraz, como um fardo de estopa, e deu com elle um mergulho, que não queria dar!

No dia seguinte pela manhãa ja' não havia capitão na grande camara, e a equipagem perguntou onde esta' elle?

O immediato do navio tomou o commando, e se dirigio para Sag-Harbour.

Por muito tempo vio-se uma grande baleia que nadava nas aguas do navio; mas o navio ja' não tinha necessidade della, pois estava muito carregado....

Tal he a historia do grande baleeiro de Sag-Harbour. Não ha duvida que elle travara conhecimento com todas as baleias daquella localidade, e que lhes tem ensinado a maneira de escapar aos harpões, as lanças e ás fisgas.

Eis-aqui pois porque não deveis matar uma só.

E o mestre cozinheiro, voltando as costas para os seus ouvintes embevecidos, atirou ao mar o fumo que mascava, e começou a moer o café.

(*Abdallah-el-Kratif.*)

	Capital contractado por emprestimo.		Capital por semestre deduzido o valor amortisado.	Juros s|o o capital & prestações.	Juros por semestres.	Juros que paga por anno.	Amortisações de 6 por cento.		Amortisação por semestre.	Amortisação annual.	Divida em capital.
	17:500$000	a 6 mezes juro 9 %	. . .	787$500							
	17:500$000	« 4 « « «	. . .	525$000							
	17:500$000	« 2 « « «	. . .	262$500							
1ª	52:500$000	Pagam as 1ª, 2ª e 3ª prestações o juro de			1:575$000		6 % da 1ª amortisação sobre. . .	52:500$000	3:150$000	. . .	49:350$000
2ª	52:500$000	Juro s|o capital de . . . « s|a 2ª quantia . . .	49:350$000	2:220$750 1:575$000	3:795$750		« « da 2ª dita. . . . « mais o capital de . . .	52:500$000 49:350$000			
						5:370$750		101:850$000	6:111$000	9:261$000	95:739$000
3ª	52:500$000	Juro s|o capital de. . . « s|a 3ª quantia . . .	95:739$000	4:308$255 1:575$000	5:883$255		« « da 3ª dita. . . . e mais o capital. . . .	52:500$004 95:739$000			
								148:239$000	8:894$340	. . .	139:344$660
4ª	52:500$000	Juro s|. o capital de. . . . « s|. a 4ª quantia . . .	139:344$660	6:270$509 1:575$000	7:845$509		« « da 4ª dita . . . . e mais o capital . . .	52:500$000 139:344$660			
						13:728$764		191:844$660	11:510$679	20:405$019	180:333$981
5ª	52:500$000	Juro s|o capital de . . . . « s|. a 5ª quantia. . . .	180:333$981	8:115$029 1:575$000	9.690$029		« « da 5ª dita . . . . e mais o capital	52:500$000 180:333$981			
								232:833$981	13:970$038	. . .	218:863$943
6ª	52:500$000	Juro s|o capital de . . . . « s|a 6ª quantia	218:863$943	9:848$877 1:575$000	11:423$877		« « da 6ª dita. . . . . e mais o capital. . . .	52:500$000 218:863$943			
						21:113$906		271:363$943	16:281$836	30:251$874	255:082$107
7ª	52:500$000	Juro s|o capital de . . . . « s|o 7ª quantia	255:082$107	11:478$694 1:575$000	13:053$694		« « da 7ª dita. . . . . e mais o capital	52:500$000 255:082$107			
								307:582$107	18:454$926	. . .	289:127$181
8ª	52:500$000	Juro s|. o capital de. . . . « s|a 8ª quantia	289:127$181	13:010$723 1:575$000	14:585$723		« « da 8ª dita . . . . e mais o capital. . . .	52:500$000 289:127$181			
						27:639$417		341:627$181	20:497$630	38:952$556	321:129$551
9ª	52:500$000	Juro s|o capital de . . . . « s|a 9ª quantia	321:129$551	14:450$829 1:575$000	16:025$829		« « da 9ª dita. . . . . e mais o capital	52:500$000 321:129$551			
								373:629$551	22:417$773	. . .	351:211$778
10ª	52:500$000	Juro s|o capital de . . . . « s|a 10ª quantia. .	351:211$778	15:804$530 1:575$000	17:379$530		« « da 10ª dita . . . . e mais o capital	52:500$000 351:211$778			
						33:405$359		403:741$778	24:222$706	46:640$479	379:489$072
11ª	52:500$000	Juro s|o capital de . . . . « s|a 11ª quantia. . . .	379:489$072	17:077$008 1:575$000	18:652$008		« « da 11ª dita . . . . e mais o capital	52:500$000 379:489$072			
								431:989$072	25:919$354	. . .	406:069$718
12ª	52:500$000	Juro s|o capital de . . . . « s|. a 12ª quantia	496:069$718	18:273$137 1:575$000	19:848$137		« « da 12ª . . . . . e mais o capital	52:500$000 406:069$718			
						38:500$145		458:569$718	27:514$182	53:433$536	431:055$536
	630:000$000			Juros nos 6 annos reis. . . .		139:758$333		Amortisação em 6 annos .		198:944$464	

DEMONSTRAÇAÕ.

Capital recebido	630:000$000
Juros que ganhou	139:758$333
Total reis.	769:758$333

Juros pagos conforme a nota supra reis.	139:758$333
Amortisação que pagou «	198:944$464
Paga a fazenda no fim dos 6 annos «	338:702$797
E fica devendo ainda reis.	431:055$536 — 2 terços dos 630:000$000 pouco mais, ou menos.
Total reis	169:758$333

Capital Recebido	630:000$000
Amortisação total.	198:944$464
Fica-se devendo	431:055$536
Juros que pagou	139:758$333
Total reis.	769:758$333

RECIFE, 26 DE JUNHO DE 1858.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Os sete dias decorridos depois da nossa ultima revista retrospectiva se passaram sem a menor novidade, que os assignalasse. Isto, que he uma noticia lisongeira para todos os leitores, he por outro lado uma verdadeira contrariedade para os jornalistas, cuja imaginação não se pode inspirar sem alguma circumstancia fora do commum. Singular contradicção da especie humana! Ao passo que todos bemdizem a Providencia pelas condições normaes que servem de fundamento a' marcha regular da sociedade, o jornalista, sempre sedento de novidades, pragueja esse estado que para elle he uma cruel monotonia.

As diversas especies de fogo de artificio com que se applaude o anniversario do nascimento do Precursor de Christo, e que tantos desastres causaram em outros tempos, este anno não produziram effeito algum lamentavel. Tão pequeno foi o numero dos buscapés soltados este anno, que se pode dizer que esta reliquia da barbaria, assim como o entrudo, que ainda se notavam em nossos costumes, estão quasi extinctos. Semelhante resultado não deve causar admiração, he uma prova de que os habitos da população se vão civilisando todos os dias.

E Deos permitta que esse movimento progressivo para um estado social, mais perfeito e mais harmonico, se estenda a todas as manifestações da actividade; que o assassinato e outros crimes sejam para sempre abolidos dos nossos costumes. Esta esperança não he uma illusão. Embora, uma ou outra vez, se deem taes factos, que parecem protestar contra o aperfeiçoamento da especie humana, com tudo não ha duvida que os crimes commettidos contra a vida do homem são geralmente abominados. Felizmente hoje não haveria quem se atrevesse a affrontar a lei e a moral publica, ordenando um assassinato em pleno dia, no meio de uma grande população, a' face de todas as autoridades. He porque a marcha inevitavel do tempo tem apagado na sua passagem fatal esses actos abominaveis de vingança, filhos de costumes ainda selvagens, e os tem substituido pelos meios de vindicta prescriptos pela civilisação.

Voltando, porém, a nossa tarefa retrospectiva, quasi nada temos hoje a dizer aos nossos leitores. Todas as fontes de communicação exterior foram estereis durante a semana. O sul nada nos adiantou além da carta do nosso correspondente de Maceió, que nem por isso nos relatou facto algum que mereça as hoaras da reproducção do nosso artigo hebdomadario. A tranquillidade publica daquella provincia, a continuação do inverno, a baixa dos generos alimenticios e mais algumas noticias de interesse secundario, eis o assumpto de que se compoz a carta que nos trouxe o «Persinunga. As noticias trazidas do norte pelo «Iguarassú,» annunciam a permanencia do estado de socego nos diversos pontos da sua escala em que tocou. As chuvas tem continuado naquelle lado do imperio, e ha grande fartura nos generos de producção indigena.

O mesmo nos referem as nossas cartas de varios lugares desta provincia, não só quanto a' tranquillidade publica, senão tambem quanto a' abundancia dos generos do paiz.

Entretanto um dos factos mais importantes que esta semana chegou ao nosso conhecimento, e que naturalmente nos foi trazido pelas malas do «Cruzeiro do Sul», foi a noticia de que o governo geral garantira um emprestimo de 400,000 libras esterlinas a' companhia que se encarregou da construcção da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. O emprestimo tem de ser contrahido com alguma casa da Inglaterra, ou no caso de não ser isto possivel, o que duvidamos, o governo do Brasil emittirá' apolices na praça de Londres, correspondentes áquella quantia. Em nenhum dos casos, essa garantia que o governo presta a' companhia nos pode ser prejudicial. Não sabemos em que termos he concebido o acto de fiança, mas com todo podemos asseverar sem medo de errar, que os juros deste emprestimo e o capital serão pagos pelos tomadores, pois que, garantindo os governos geral e provincial o minimum de sete por cento sobre o capital empregado na construcção do nosso caminho de ferro, não poderia nem deveria pagar os juros do emprestimo de quatrocentas mil libras esterlinas. Todos os encargos respectivos recahirão sobre a companhia tomadora, e o governo brasileiro apenas representa nesta operação de cambio o papel de abonador. Como dissemos, dahi não nos pode vir o menor inconveniente, pois que, ainda no caso muito improvavel de um máo resultado, que obrigasse o governo a pagar o emprestimo, teriamos como penhor da quantia abonada os trabalhos que ja' se acham executados, os quaes em verdade são equivalentes a esta quantia. Além disto, este acto de confiança e generosidade da parte do governo brasileiro para com a companhia da estrada de ferro, pode ter consequencias vantajosas para o desenvolvimento fúturo do nosso systema de viabilidade, de que depende a grandeza e prosperidade do imperio.

Uma preoccupação que dominou certa ordem de espiritos nesta cidade, durante a semana que se findou, foi o boato que se espalhou ácerca da chegada da companhia lyrica que o Sr. Marinangeili fôra contractar na Europa para o theatro desta capital e para o da cidade de S. Luiz do Maranhão. Segundo cartas do emprezario, elle devera ter sahido do porto de Genova no dia 19 do mez passado, e como depois disto ja' se passou um mez, e segundo o contrato, o theatro deve abrir-se nos principios do mez de julho futuro, muita gente esperava que esta semana chegassem aqui esses cisnes emigrados da Italia, que devem distrahir com o seu canto os amadores da nossa scena. Entretanto o boato ainda não se realisou, e os echos do Santa Isabel, adormecidos ha quasi um mez foram ultimamente despertados pela bella e sympathica voz da senhora Adelaide Larumbe, e pelas harmonias da rebeca do Sr. Stouber e do piano do Sr. Frenchel. Foi um concerto bem agradavel, que veio de alguma sorte encher a lacuna que actualmente causa o encerramento do nosso theatro, a unica distracção publica que existe nesta cidade.

Falleceram durante a semana 14 pessoas: sendo, 14 homens, 12 mulheres e 7 parvulos, livres; 5 homens, 4 mulheres e 2 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Elle e o seu cavallo ruço.* — Na quinta feira passada presenciou a rua de Hortas uma scena de cavalhada de nova especie, que alli teve lugar entre as sete e as nove horas da noite. Singular foi o gosto do «hermoso caballero»! Elle e o seu cavallo ruço gastaram todo aquelle espaço de tempo em loucas escaramuças do principio até ao fim da rua, donde regressavam ao ponto de partida em carreira desbridada, com risco de esmagarem a quem quer que encontrassem no seu caminho. Mas elle, o seu cavallo ruço e mais um chicote de estalo não se importavam com isso: corriam e estalavam desmedidamente. O incommodado he que se muda, sempre disseram os antigos; se os moradores da rua se affligiam com a exposição gratuita, que lhes era dada, bem podiam retirar-se... De tudo isto porém são a causa os da policia municipal, que se não dão com cousas tão pequenas: he tão natural um homem passear a cavallo, este correr ás incitações do chicote e este estalar... quem vai la' metter-se mesmo com taes insignificancias!

— *Bebedeira.*—Sexta feira, por obra de meia noite, gritava pela rua da Camboa do Carmo um rapazinho de uns quinze annos, que havia « amarrado o bode», na phrase do vulgo; o qual podendo evadir-se da casa, andava em tal estado incommodando aos moradores da referida rua já com gritos e palavras obscenas, ja' com pancadas pelas portas dos que repousavam, ja' emfim querendo invadir a casa do Sr. Amaral, onde então tocava-se e cantava-se; e por entre isto tudo ia dando formidaveis quedas, que devem tê-lo molestado soffrivelmente. Eis sem duvida o fructo de uma boa educação! Releva notar que, emquanto elle assim se conduzia, nem um soldado, nem um inspector de quarteirão, nem o da propria rua, ahi appareceu para as necessarias providencias; de maneira que pessoas que achavam-se em casa do referido Amaral, he que levaram o infeliz vicioso para casa de seus pais. Ha gente que entende dever criar os filhos pelas ruas, soltos e sem a minima sugeição, onde confundidos com a ralé se entregam ou contrahem os máos habitos della; e dahi provem todas essas consequencias que imputam á sua infelicidade, quando o deveram fazer sómente a' sua negligencia, a' sua relaxação, a quem compete a paternidade dos vicios que nelles brotam, para eterna vergonha e constantes remorsos dos proprios pais.

— *Não ha gosto completo.*—Esta vida assim he, nella não ha gosto completo! dispenderam os moços bons vintens, esbofaram-se para apresentar um «baile lavado», fizeram muitos convites a' pessoas de alta plana, e por fim apenas contaram «tres» senhoras, que retiraram-se logo vendo o «quarto minguante» que dellas havia na sala, ao passo que estava cheia de «noventa» fashionables cavalleiros! A decepção foi perfeita, não podiam passar por maior desapontamento; mas consolem-se com as boas pernadas que deram sem importar-se com os moradores da rua da matriz da Boa-vista, e mais ainda com os bôlos que por arte magica desappareceram. Ha uma facilidade entre nós de suppor-se, que se improvisa um baile, e arrebanham-se convidados «exemore pecudis» que faz espantar. Felizmente desta vez até os «bailophilos» se espantaram, e que ja he um passo dado para ir-se plantando a convicção de que nem tudo he para todos, e nem todos são para tudo.

— *Salgadeiras.*—As posturas municipaes dispõem, que não haverão salgadeiras de couro dentro da cidade, mas somente nos arrabaldes despovoados, em beira mar, rio ou campo; como pois se tolera a existencia dellas na rua de S. Gonçalo e no coração da Cabanga? Estarão porventura essas localidades dentro da comprehensão das excepções estabelecidas na lei? Escusamos dar a resposta. Ja não he a primeira vez que nos occupamos da materia de que agora tratamos; ja demonstramos mesmo que, quando não houvesse disposição de lei cumpria que as salgadeiras não fossem collocadas no centro ou em adjacencias de povoados pela influencia directa que exercem damnosamente no estado sanitario; hoje porém que offerecemos a' consideração publica as condições locaes para o respectivo estabelecimento, o que dir-nos-hão os «zeladores» das posturas municipaes? Sem duvida nada dirão; mas o povo com a consciencia esclarecida pela presença do abuso ha de accusa-los merecidamente como omissos na execução do comprimento de seus deveres, no que commettem o crime previsto no art. 154 do cod. crim. Todavia, sendo certo que certas responsabilidades não passam de nominaes, e que quasi nunca se fazem effectivas, entre nós ao menos, como preliminares das «pazes» entre elles e a população incommodada, façam por esta vez o gosto a' gente de mandarem transferir aquellas salgadeiras para outro local que esteja comprehendido na letra e no espirito da lei reguladora da materia.

— *He preciso cohibirem-se.*—Ha na rua da Senzala uma officina de marcineiria, cujos fundos dão para a de Apollo, que tem dous operarios ou officiaes cujo procedimento menos regular escandalisa a visinhança de uma e outra rua; pois que vivem os dous de continuo a soltar palavrões offensivos da moralidade publica. He preciso cohibirem-se, aliás recorreremos para a policia, que lhes ha de tomar contas do acto punivel que praticam.

—*Nomeação para a policia.*—Consta-nos que fôra nomeado para subdelegado da freguezia de S. José desta cidade o Sr. José Carlos da Silva Lobo, supplente que actualmente exercia esse lugar.

— *Roqueiras.*—Da-se aqui esse nome a um pedaço de ferro em que se tem aberto um buraco e que serve de peça nos dias festivos de S. João, Santo Antonio, etc. He de curta dimensão, mas costuma-se carregar até quasi a bocca, collocando-se sobre a carga uma camada de barro, de modo que dispara um tiro atroador. Tudo faz a maliguidade porque a roqueirada seja do maior estrondo, embora incommode a vizinhança, embora o estrepito inesperado possa causar mesmo alguma morte. Affirmam-nos que um dos lugares em que mais trabalhou essa especie de obuz foi o Poço da Panella, no largo da igreja. Consta-nos que da taberna que fica neste lugar não só na vespera, mas durante todo o dia de S. João, não cessou um instante de estrondear uma roqueira, que além de ensurdecer a vizinhança, innocentemente arrebentava os vidros do sobrado da viuva do Sr. João Pires Ferreira, no meio das gargalhadas dos espectadores que applaudiam o effeito admiravel do abalo produzido pelo tiro. Consta-nos ainda que o dono dessa taberna he inspector de quarteirão.—Cremos que ha ahi lugar para a dona do predio prejudicado reclamar a indemnisação do damno causado.

— *Uma pergunta.*—Sera' verdade que o inspector da Capunga foi um dos mais furiosos atiradores de buscapés, que sendo advertido por um soldado de que violava uma ordem legal, respondeu-lhe que havia soltar quantos buscapés quizesse, e que prendesse o soldado que assim cumpria um dever a que elle faltava? Sera' ainda verdade que esse inspector todos os domingos bota gallos a brigar, contra as posturas municipaes, e provocando com a briga dos gallos, brigas de gente, elle que deve ser o primeiro a' concorrer para a ordem publica?

—*Cedulas falsas.*—Hoje que he rarissimo o troco miudo, esta-se introduzindo na circulação não pequena quantidade de cedulas falsas; entre essas podemos ja distinguir as azoes de 1$000 rs., cujos signaes de falsidade mais notaveis são os seguintes: nas verdadeiras entre cada algarismo dos que na chapa indicam o valor da cedula nota-se este signal: "—(1"0"0"0"0) nas falsas os algarismos se succedem sem o menor signal entre si: nas segundas além de ser o papel de algodão e nodoado, a chapa he menor; nas segundas o numero da cedula he mais apartada que nas verdadeiras da linha extrema a' esquerda, e não se distingue no emblema a canna que he claramente vista nas verdadeiras. Podemos notar essas differenças comparando com as verdadeiras uma cedula falsa assignada por Custodio Cardoso Fonte.

—*Cocheiras.*—He uma das cousas para que chamamos a attenção da camara municipal. E temos razão para o fazer. Esse ajuntamento de cavallos no meio da cidade e sem que muitas vezes se observem os preceitos da hygiene não he la' das cousas mais inoffensivas a saude e bem-estar da população. Ha entre essas cocheiras algumas que são verdadeiras cloacas e que por si são capazes de empestar um paiz inteiro; no meio dessas não podemos deixar de apontar uma da camboa do Carmo de um Joaquim de tal; cujo relaxamento nota-se desde os carros até a lama de atolar que ha em todo o espaço por onde se anda. He verdade que se se nota cocheiras como a do Sr. Joaquim, nota-se outras que como as dos Srs. Abreu, Carvalho e Breves, reunem o aceio ao bom gosto e promptidão no serviço. Entretanto, nem as immundas prejudiquem a's aceiadas, nem estas justifiquem a porcaria e relaxamento das outras. Va' a censura a quem a merece.

— *Uma visita á Santo André.*—Ha ahi uma casa de instrucção, das mais regradas que temos visto e que em verdade faz honra á provincia. Queremos fallar do collegio de Santo-André, fundado em 3 de maio de 1857, pelo Sr. André Alves da Fonseca Junior, moço illustrado e intelligente, verdadeira vocação para o ensino primario, que tem cultivado com ardor e esmero o methodo repentino de leitura, que se deve ao Exm. Sr. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho, uma das glorias da litteratura portugueza. Houvemos occasião de visitar inesperadamente este estabelecimento de instrucção, e sorprendeu-nos a ordem que alli reina, e muito mais o aproveitamento maravilhoso de que nos deram evidentes mostras os alumnos, em quem descobrimos verdadeiro estimulo de amor pronunciado pelo estudo. Vá este testemunho a bem da verdade e para gloria da instrucção primaria.

— *He de mais!* — Ha por ahi certas cocheiras, em que reina o maior relachamento e a desattenção mais acintosa as pessoas que as procuram. Aqui está a amostra. Indo certo sugeito pôr um cavallo para ser tratado das 7 ás 2 horas da noite, em uma de nossas cocheiras, assentou-se que lh'o entregariam á hora determinada. Volta o nosso homem á hora convencionada, e achando a cocheira ás escuras, de porta tranceada, bate furiosamente, á cançar, e he obrigado á esperar até ás 5 horas da manhã, que foi só quando conseguio que lhe entregassem o macilento bucefalo.

— *Hospital de caridade.* (26 de junho)

Existiam 23 homens e 26 mulheres tratados pela caridade, 9 homens e 18 mulheres que pagam a casa, e 10 praças do corpo de policia.—Total 87.

Até amanhã.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 26 DE JUNHO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 0|0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS

Sobre Londres, 24 3|4 a 25 d a 90 e 60 d v.
» Paris, 390 a 400 rs. por fr.
» Lisboa, 105 a 110 por cento de premio.
» Rio de Janeiro 1|2 por 0|0 de rebate.
Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas . . .		30$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400.	17$200	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

Novo Banco de Pernambuco.

EM 21 DE JUNHO DE 1858.

O Banco desconta a 10 por cento ao anno, na presente semana, e toma dinheiro pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	334:864$248
Idem do dia 26.	20:846$551
	355:710$799

Descarregam hoje 28 de junho.

Barca ingleza—Linda—mercadorias.
Escuna dinamarqueza—Holsteim — idem.
Brigue inglez—Runnimede—bacalhão.
Brigue inglez—George—mercadorias.
Brigue inglez — Goward — objectos para o gaz.
Barca americana — S. James — farinha e bolachinha.
Barca portugueza — Ligeira — diversos generos.
Barca sarda — Paulo—diversos generos.
Brigue americano -- Brandy-Wine -- farinha de trigo.
Sumaca hespanhola--Violante—vinho, azeite, passas e alhos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	171
» » com generos	323
Total	494
Volumes sahidos com fazendas	167
« » com generos	236
Total	403

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	45:551$923
Idem do dia 26.	1:236$242
	46:788$165

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	3:499$248
Idem do dia 26.	41$161
	3:540$409

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE JUNHO O 1858.

Santa Fé—Brigue hamburguez «Triton», Amorim Irmãos, 300 barricas assucar.
Liverpool—Barca franceza «Carmin», Rostron Rooker & C., 70 saccas algodão.
Lisboa—Brigue portugueza «Maria José», F. S. Rabello & Filhos, 3 cascos mel.
Figueira—Hiate portuguez «Voador do Mondego», F. S. Rabello & Filhos, 18 cascos mel.
Gibraltar—Barca ingleza «Warrier Queen», Saunders Brothers & C., 300 saccos assucar.
Porto—Barca portugueza «Fernandes I», D. R. de Abdrade & C., 50 couros salgados, e 48 ditos diversos.

EXPORTAÇAO'

Liverpool, galera ingleza «Hermiones», de 591 toneladas, conduzio o seguinte :—5,057 saccos com 25,280 arrobas de assucar, 1,335 saccas algodão, 243 couros salgados, 23 saccos semente de algodão, 4 caixinhas aguardente de canna, 450 arrobas de ossos, 4,000 pontas de boi.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Damão», de 234 toneladas, conduzio o seguinte: — 130 pipas aguardente, 15 ditas, 10 meias ditas, 20 barris de 5.º e 4 ditos de 4.º espirito, 411 saccos e 50 barriquinhas com 2,272 arrobas e 9 libras de assucar, 18 caixões com objectos de typographia, 1 dito cauthadas, raspa de viado, e nosmoscada, 2 barris vinho, 1 dito peixe, 2 ditos alfazema, 1 dito grão de bico, 50 roios salsa, 30 saccos feijão, 10 ditos cera de carnauba, 1 caixote chá, 1 caixão espanadores, 1 gigo cocos de beber agua, 600 molhos de palha de carnauba.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	20:984$579
Idem do dia 26.	3:601$272
	24:585$851

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	58:425$590
Idem do dia 26.	4:674$641
	63:100$231

PRAÇA DO RECIFE, 26 DE JUNHO DE 1858,
AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Não houveram saques, portanto os preços são nominaes.
Algodão - - - - Vieram ao mercado 302 saccas, e as vendas regularam a 8$800 a 8$900 e a 9$ por arroba de primeira sorte.
Assucar - - - - Continuou frouxo o mercado, e mui poucas vendas se effectuaram, sendo sómente do mascavado America e Canal de 2$450 a 2$500 por arroba, e somenos a 3$050 por arroba, e bem que a entrada fosse de 11,000 saccas, o deposito tem augmentado bastante nestas duas semanas por falta de vendas.
Aguardente - - Vendeu-se de 95$ a 100$ por pipa.
Couros - - - - He nominal o preço de 210rs. por libra.
Arroz - - - - Vendeu-se a 2$800 a 3$300 por arroba, ficando em ser 2,000 saccos.
Azeite doce - - Idem a 2$200 do Estreito, e a 2$350 do de Lisboa.
Bacalhao - - - Retalhou-se de 14$500 a 15$500 por barrica, ficando em ser 10,000 barricas.
Carne secca - - Vendeu-se a do Rio Grande de 5$400 a 6$100 rs. por arroba, ficando em ser 46,000 arrobas. Não ha do Rio da Prata.
Farinha de trigo—O mercado esta' abundantemente supprido com 27,100 barricas, mas como estejam em poucas mãos os preços pouco tem diminuido, mas este estado não se pode sustentar porque os mercados do sul estão fartos. Retalhou-se a 25$ rs. a de Trieste, 16$ a de Genova e de 16$ a 22$ a Americana.
Manteiga - - - -A ingleza obteve de 900 a 950 rs. e a franceza de 700 a 800 rs. por libra, existindo em ser mais de 1,000 barris.
Vinhos - - - - Vendeu-se o de Lisboa de 320$ a 330$ rs. a pipa, e o de Figueira de 330$ e 335$000.
Descontos - - - Variaram de 9 a 11 por cento, conforme o tempo do vencimento.

Entraram durante a semana os seguintes navios: nacionaes de guerra 1 vapor; mercantes 3 vapores, 3 brigues e 3 hiates; portuguez 1 barca; inglezes 2 brigues e 1 curveta de guerra; americanos 1 galera, 2 barcas e 1 brigue.

Sahiram durante a semana: nacionaes mercantes 1 vapor, 2 brigues e 4 hiates; inglezes 1 galera, 2 barcas e 3 brigues; hamburguezes 1 brigue.

Existem fundeados nos diversos ancoradouros, do mosqueiro, nacionaes de guerra 2 vapores, 1 brigue barca e 2 hiates; 1 escuna e 1 hiate ao serviço da alfandega, e nacionaes mercantes 2 vapores, 7 barcas, 10 brigues, 4 patachos, 2 polacas, 2 escunas, 1 sumaca, e 10 hiates; portuguezes 4 barcas, 6 brigues, 1 patacho e 1 hiate; inglezes 12 barcas, 12 brigues e 2 patachos; francez 1 polaca; sueco 1 brigue; hespanhoes 1 galera e 7 polacas; americanos 7 galeras, 5 barcas, 4 brigues e 1 patacho; dinamarquezes 1 brigue, 1 patacho e 2 escunas; sardo 1 barca.

Sahiram durante a semana os seguintes volumes: para os portos do Brasil, 600 barricas farinha de trigo, 100 gigos champanhe, 20 barris e 40 meios ditos manteiga, 20 barris azeite doce, 18 chapas para fogões, 120 pipas agoardente, 10 ditas, 10 meias ditas, 20 barris de 5 e 4 ditos de 4º espirito, 18 caixotes objectos de typographia, 50 rollos salsa, 9 caixas fazendas, 17 taxas para engenho, 7 caixas rapé, 612 caixinhas charutos, 53 latas oleo de ricino, 4 saccos colla, 100 pedras de amolar, 150 saccos café, 2,300 cocos de casca, 600 molhos palha de carnauba, 62 duzias cocos de beber agoa, 110 saccas cera de carnauba, 10 caixas velas, 50 saccos feijão, 25 rebolos para barbeiro, 2 barris vinho, 245 volumes diversas mercadorias, 6 ditos diversos generos, 411 saccos com 255 arrobas assucar, 2 barris alfazema, 1 alambique de cobre.

Acham-se a carga 19 navios, sendo: 1 para o Porto, 1 para Marselia, 5 para o Rio de Janeiro, 3 para o Rio Grande do Sul, 1 para a Bahia, 7 para o Ceara', Maranhão e Para'. Destes 1 para Itapissuma; e sendo, 1 portuguez, 1 francez e 17 nacionaes.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 26.

Mundahu'—38 dias, hiate brasileiro «Correio da Imperatriz,» de 38 toneladas, capitão Manoel Barbosa Ribeiro, equipagem 6, carga farinha de mandioca, goma e algodão; a C. C. da C. Moreira. Pertence ao Ceara'

Jersey—38 dias, barca ingleza «Eliza», de 183 toneladas, capitão Eduardo Dupré, equipagem 11, carga 2 278 tinas com bacalhão; a James Crabtree & C. Pertence a Jersey.

Barcelona e Malaga—50 dias, e do ultimo porto 35 dias, sumaca hespanhola «Violante», de 115 toneladas, capitão Boaventura Millet, equipagem 10, carga vinho e mais generos; a Aranaga Bryan. Pertence a Barcelona.

George Toun—42 dias, patacho americano «Orellos», de 298 toneladas, capitão S. P. Greffen, equipagem 8, carga taboado; a Johnston Pater & C. Pertence a Stockton.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Sumaca hespanhola «Ardilla», capitão Pablo Pages, em lastro.

Bahia—Vapor de guerra inglez «Harrier», commandante Derryman.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do corr. mez.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
20	4	Domingo .	14 1|2 pés ingl.	11 1|2 pés ing.
21	5	2.ª feira. .	15 »	11 »
22	6	3.ª feira. .	15 1|2 »	10 1|2 »
23	7	4.ª feira. .	16 »	10 »
24	8	5.ª feira. .	16 1|2 »	9 1|2 »
25	9	6.ª feira. .	17 »	9 »
26	10	Sabbado .	17 »	9 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou a baixa-mar de 12 e 20 a 14 1|2 e 22 1|2 pés inglezes, e a preamar de 23 e 29 a 25 1|2 e 31 1|2. Em 26 de junho de 1858. -- José Faustino Porto, pratico-mór.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 26 de junho.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
6 da m.	Cumulus	S	Fresco	25.°	20.°	77.°	71.°	758 mm.
9 »	Nimbus	»	»	25.5	20.4	78	»	»
1|2 dia	Cumulus	»	»	26.6	21.3	80	72	»
3 da t.	»	»	»	26.1	20.8	79	»	»
6 »	»	»	»	25.5	20.4	78	»	»

A noite esteve clara com grandes nevoeiros, e o vento S fresco, e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha, 26 de junho de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia manda fazer publico, que em virtude do aviso de 10 do corrente, expedido pelo ministerio da fazenda, o prazo de 10 mezes marcado na lei, para o desconto mensal de 10 por cento no valor das notas de 20$ rs. amarellas, da terceira estampa, que se estão substituindo, principia em todo o imperio no 1.º de janeiro de 1859 Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 21 de junho de 1858.—Servindo de official-maior, Luiz Francisco de S. Paio e Silva.

Declarações.

--- Francisco Carneiro Machado Rios Junior, lançador do consulado provincial, faz publico, que no dia 1.º de julho vindouro principia a fazer o lançamento da decima dos predios urbanos da freguezia da Boa-Vista e dos impostos de 4 0|0 sobre diversos estabelecimentos, casas de modas e jogo de bilhar. Mesa do consulado provincial 25 de junho de 1858.

-- João Pedro de Jesus da Matta, lançador do consulado provincial, faz publico, que do dia 1.º de julho vindouro em diante principia a fazer o lançamento da decima dos predios urbanos da freguezia de S. José e dos impostos de 4 0|0 sobre diversos estabelecimentos, casas de modas e de jogo de bilhar. Primeira sessão do consulado provincial 25 de junho de 1858.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7.º batalhão de infantaria.
Bonets 218; ditos para os musicos 27; sapatos, pares 126.
Meio batalhão da Parahiba.
Bonets 233; sapatos, pares 152.
Companhia fixa de cavallaria.
Luvas de algodão, pares 38.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 2 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de junho de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — José Antonio Pinto, tenente-coronel servindo de secretario.

--- Contrata-se capim para consumo da cavalhada da companhia fixa de cavallaria, no proximo futuro semestre, as pessoas a quem convier fazer este fornecimento dirijam suas propostas em cartas fechadas até o dia 29 do corrente mez no quartel da mesma companhia. Quartel em Santo Amaro 25 de junho de 1858.--O capitão Luiz Muniz Barreto Netto

-- O administrador da mesa do consulado provincial, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acha depositado no deposito geral uma sacca com milho, a qual foi remettida pela subdelegacia de Santo Antonio por ser considerada bens de evento, por se desconhecer seu dono, e para que seja cumprido o que contém o sobredito artigo, manda publicar pela imprensa, para que, no prazo de 15 dias, compareça quem a dita sacca tenha direito, findo os quaes se procederá a arrematação pela fórma determinada no citado regulamento art. 4.º Mesa do consulado provincial 18 de junho de 1858. -- No impedimento do administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

O conselho de compras do material para supprimento do almoxarifado de marinha desta provincia contrata no dia 30 do corrente mez pelas 11 horas da manhãa, na sala de suas sessões recebidas a esta mesma hora as propostas, bem como as amostras dos objectos, procedidas nestas em tal occasião o exame e escolha das qualidades que deverão ser as melhores sob condições e forma de pagamentos em estylo o seguinte: Material para provimento do almoxarifado no primeiro trimestre proximo.

Compra de 10 ampulhetas de 15 segundos, 10 feixes de arcos de ferro para pipas, 100 agulhas de palomba, 1 barril de azeite de peixe, 200 bonets, 20 bandeiras imperiaes de 2 a 7 palmos, 4 balanças romanas, 2 boias de salvação, 4 bordões para caixa de guerra, 200 camisas de brim, 200 ditas de algodão azul, 100 ditas de baêta, 200 calças de brim, 200 ditas de algodão azul, 100 cobertores de lã, 2 arrobas de colla, 10 canivetes, 4 cassurolas de ferro, 150 colheres de ferro, 150 cascas de cocos, 10 libras de cera preta, 4 cutellos para cozinha, 40 dobradiças de ferro, 250 ditas de metal, 10 flammulas de navios, 10 ditas de escalleres, 4 pharoes para topos, 10 libras de fio de algodão, 4 libras de dito de vela, 50 pães de gomma elastica, 100 lenços de seda preta, 10 lanternas de patente, 50 paos de lacre, 4 arrobas de linha alcatroada ou mortim, 20 livros de papel almaço de 150 folhas cada um, 30 ditos impressos para soccorros, 20 peças de lonas, 5 libras de linha crua, 13 duzias de lapis, 4 moinhos para café, 2 pavilhões de 4 pannos, 2 ditos de escalleres, 1 resma de papel hollanda, 3 ditas de peso, trinta ditas almaço, cinco ditas cartuxinho, 50 cadernos borrador, 20 pinceis escopeiros, 20 grosas de pennas d'aço, 2 jogos de pesos de 2 arrobas e 4, 200 pederneiras sortidas, 250 parafusos de metal, 400 ditos de ferro, 5 pedras de amolar, 20 raspas, 4 serrotes para cortar carne, 200 saccos de conducção, 2 peças de sondareza, 30 meios de sola, 5 thesouras para cortar papel, 10 jogos de tinteiros de estanho, 20 garrafas de tinta de escrever, 4 torradores de café, 40 grosas torcidas francezas, 10 libras de taxas de bomba de cobre, 10,000 ditas de ferro, 40 latas de tinta branca, 40 ditas de dita preta, 100 vistas d'osso, 2 arrobas de zarcão, 1 peça tapete e 100 limas sortidas.

Viveres para os navios da armada, barca de escavação, Africanos livres, e praças ao serviço do arsenal de marinha, invalidos no mesmo arsenal, praças da lancha do soccorro a cargo da capitania e enfermaria de marinha.

Fornecimento em dito primeiro trimestre proximo, de assucar branco grosso, aguardente, arroz do Maranhão, azeite doce de Lisboa, azeite proprio de luzes; bacalhão, bolacha, café em grão, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão, pão, sal, toucinho de Lisboa, vinagre idem, velas estearinas, e ditas de carnauba.

Tambem contrata em o dito dia e hora, observando-se quanto for possivel as formulas e o mais de mester para a consecção dos dous contratos ja declarados, o fornecimento durante o citado primeiro trimestre proximo, de cal e tijolo para as obras do melhoramento do porto a cargo do arsenal de marinha, ambulancias necessarias aos navios da armada, e de medicamentos, e outros serviços para a enfermaria de marinha, sendo que a tabella e formulario concernentes a estes dous ultimos objectos acham-se francos na secretaria da inspecção do arsenal a serem vistos ou consultados por quem antes dos contratos isto convinha-lhe.

Sala das sessões do conselho referido em 22 de junho de 1858.---O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

-- No dia 2 de julho do corrente anno, depois da audiencia do juizo de orphãos, se hão de arrematar por venda, para pagamento de uma divida do casal do coronel Francisco Brederodes de Andrade e sua mulher, despezas funerarias e custas do inventario, 8 escravos e a prata pertencentes ao mesmo casal. Escrivão Brito.

-- Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, acha-se recolhido á casa de detenção por andar fugido, André, preto, que diz ser escravo do Sr. João Cavalcanti de Souza Leão, senhor do engenho Pimentel: quem se julgar com direito ao mesmo escravo, compareça neste juizo munido de seus documentos.—Villaça, subdelegado.

TRIBUNAL DO CO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico que Manoel de Azevedo Pontes e José Paulino Hoonholtz, estabelecidos na cidade da Fortaleza, provincia do Ceará, sob a firma de Pontes & Paulino, resolveram dissolver a sua sociedade no 1.º de julho proximo futuro, ficando a cargo do socio Paulino a liquidação do activo e passivo, e pertencendo-lhe o resultado dessa liquidação, como tudo consta do requerimento á cujo registro o tribunal mandou proceder. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 26 de junho de 1858. --O official maior, Dr. Aprigio Guimarães.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com toda a brevidade o brigue nacional Firma, para o resto da carga e passageiros trata-se na praça do Commercio n. 6 escriptorio de Novaes & C.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional Fluminense pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

A barca nacional Amelia pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento tratado: para o resto, os pretendentes entendam-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

vai seguir com brevidade o veleiro brigue Bom Jesus, quem nelle quizer carregar dirija-se a rua do Trapiche n. 14, a tratar com Manoel Alves Guerra.

Para Lisboa.

A bem conhecida barca portugueza Maria José sahira com toda a brevidade para Lisboa com a carga que tiver, até 5 de julho proximo: quem nella quizer carregar ou ir de pagem, para o quem tem excellentes commodos, trate com o capitão, na praça, ou com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para a Bahia

A escuna nacional Traviata pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

CEARA'

Segue com brevidade o palhabote «Sobralense», capitão Francisco José da Silva Rates, recebe carga a frete e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2, pimeiro andar.

Para Lisboa.

Segue até o dia 30 do presente mez o brigue portuguez Peninsular: para o resto da carga e passageiros trata-se com Novaes & C. na praça do Commercio n. 6 ou com o capitão Ignacio Ventura Fernandes.

Para o Ceará.

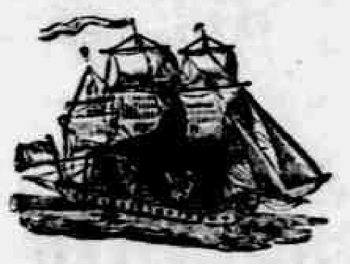
O hiate Novo Olinda, mestre Custodio José Vianna, sahe até o fim do corrente, por ter parte da carga prompta; para o resto trata-se com Tasso Irmãos.

Porto.

Sahe no dia 29 do corrente mez a barca Fernandes I, recebe alguma carga e passageiros para os quaes tem acceados commodos e optimo tratamento: a tratar com Carvalho & Irmão, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 26, ou com o capitão na praça.

Para o Maranhão e Pará,

segue com brevidade o brigue nacional Elvira, por ter parte de sua carga prompta; para o resto, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.



Ceara', Maranhaõ e Para'.

O palhabote Lindo Paquete capitão José Pinto Nunes, vai seguir em poucos dias aos portos indicados: para o restante de seu carregamento que pouco pode faltar trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. na rua da Cruz n. 27.

Rio Grande do Sul.

O brigue nacional Parahibano seguirá brevemente para o porto de seu destino; póde ainda receber a frete alguns objectos miudos, e bem assim escravos e passageiros: trata-se com Braga & Antunes, em seu escriptorio, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

Assu'.

O patacho Anna recebe carga para o Assu' até o dia 27 do corrente: a tratar com Tasso Irmãos, ou com o capitão Domingos Henrique Mafra.

PARA O ASSU'.

Segue com brevidade a escuna Linda, e quem nella quizer carregar, dirija-se a Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Assu' segue em pouces dias, por já ter a maior parte de sua carga prompta, a lancha Flor do Rio Grande; para o resto dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

Para Lisboa.

Segue impreterivelmente no dia 4 de julho proximo o brigue portuguez Peninsular, para o resto da carga e passageiros aos quaes offerece bom tratamento trata-se com Novaes & C. praça do Commercio n. 6 ou com o capitão Ignacio Ventura Fernandes.

COMPANHIA

Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paraná commandante o primeiro tenente Torresão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 4 de julho.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 2 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40.

O vapor Cruzeiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 4 de julho.

Recebe-se desde ja passageiros, fretes de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 2 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40

Companhia

pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante Joaquim Alves Moreira, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 3 do mez de julho e só se recebe carga até o dia 2 ao meio dia, a qual será depositada no armazem da Companhia Pernambucana, acompanhada dos respectivos despachos e conhecimentos; prevenindo-se aos senhores carregadores que carga alguma seguira ao seu destino sem que os competentes conhecimentos sejam entregues na occasião de depositar a carga no dito armazem e aquella que por tal falta ficar no armazem pagará metade do frete que deveria pagar se seguisse no mesmo vapor.

Rio de Janeiro.

O brigue Maria Luzia, capitão Belmiro Baptista de Souza, chegado do Assú com carga de sal, vae seguir nestes 5 dias e pode receber alguma carga miuda a frete, e passageiros para os quaes tem bons commodos: os pretendentes queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

REAL

COMPANHIA

de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 29 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passageiros etc, trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Leilões.

Leilão de vinho

Segunda-feira 28 do corrente

AS 10 HORAS DA MANHA'A

José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, por intervenção do agente

Pestana.

Farão leilão á porta da alfandega
DE
50 pipas com vinho hespanhol.
20 barris com dito dito.

Leilão
Hoje
PELO AGENTE
PESTANA.

O agente Pestana, venderá no largo da alfandega, por conta de quem pertencer, ás 11 horas da manhaa
5 bois mansos.

Leilaõ de moveis
NA RUA DO COLLEGIO N. 15, ARMAZEM
Sexta-feira 2 de junho
AS 10 HORAS DA MANHÃA.
Marcolino de Borja

fará leilão em seu antigo armazem, de um grande e completo sortimento de obras de marcineiria, e outros muitos artigos de differentes qualidades, que se acham expostos no referido armazem ao exame dos senhores pretendentes; assim como uma porção de calçados francezes diversos, que serão vendidos sem recusa alguma.

IMPORTANTE LEILAÕ
DE
FAZENDAS FRANCEZAS
Segunda-feira 28 do corrente
AS 10 HORAS DA MANHAA
Rua do Trapiché Novo, hotel inglez

De sedas adamascadas, linhos, roupas feitas para senhora, perfumarias finas, calçados, ouro bom e falso em obras, bronzes, bijouterias modernas e muitos outros artiOos de luxo etc., etc.

M.me DUBOIS,
Modista franceza, tendo chegado ha pouco de Paris, para estabelecer-se com loja de modas e não o podendo presentemente levar a effeito, fara' leilão por intervenção do agente

MARCOLINO DE BORJA

de seu carregamento que trouxera para dito fim, o qual consiste em sedas de diversas qualidades para vestido, casaveque, mantetes etc., ditos feitos com todo o esmero, manguitos e camisinhas de linho bordadas, saias e camisas de linho tambem bordadas, de modelo modernissimo, bicos de blond e de linho, fitas, franjas, botões de velludo e setim para casaveque de todas as qualidades, luvas de pellica e de seda, lenços de linho bordados para mãos, espartilhos, meias de seda, leques do ultimo gosto, lindos toucados, chapéos a amazonas, guardasóes, flores muito lindas para enfeites de vestido, pentes de tartaruga não vulgares; ditos a imitação, finissimas escovas para facto, ditas para dentes, pentes de alisar cabello, ligas de seda para pernas, modelo ainda aqui não visto, calçados de varias qualidades, perfumarias as mais finas possiveis em delicadissimos vasos, braceletes, alfinetes, rozetas e meios adereços de ouro bom e falso, candelabros de bronze de gosto ainda não commum, estatuetas de bronze, riquissimas pendulas de marmore com repetição, varias quinquilherias finas e raras e outros muitos objectos de luxo e capricho que só com a vista podem ser avaliados; tudo isto será vendido sem reserva alguma e em lotes a vontade dos pretendentes, assim como uma porção de livros de litteratura escolhidos dos melhores autores antigos e modernos: no supradito dia segunda-feira 28 do corrente as 10 horas da manhãa, rua do Trapiche Novo, hotel inglez.

Avisos Diversos.

A quem toca.

Estando a findar o presente trimestre, pedimos aos Srs. assignantes deste «Diario» que se acham em divida queiram manda-lo pagar a razão de 5$000 como estão obrigados. Esteve a seu arbitrio paga-lo a 4$000 nos primeiros 15 dias do primeiro mez, e uma vez que mui deproposito não o fizeram, escusado he lançar más palavras aos caixeiros da cobrança, pois isto não he proprio de homens que tem educação. Se houver insistencia em semelhante procedimento serão publicados os nomes de quem assim obrar.

Livros de sortes.

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vendem-se os seguintes livros, para recreio da noite de S. Pedro.

A urna fatal
dos destinos humanos ou sortes divertidas, descobertas nas escavações de Pompéa, com 600 versos sobre differentes assumptos da vida; preço 1$600.

O livro de Pagé
ou sortes para os differentes estados da vida, seguidas de varias poesias e charadas; preço 1$000.

A sybilla de Bajá
contendo differentes sortes, pelas quaes se póde conhecer o futuro de cada pessoa: preço 320 rs.

Acasos da fortuna
ou livro de sortes divertidas, pelas quaes se póde conhecer o estado, riquezas, heranças e fortunas que cada um tera, augmentado com um methodo de fazer mais de mil decimas, unicamente com 2 dados, e seguido do tratado dos signos do anno, pelos quaes se explica a signa em que cada um nasce: preço 500 reis.

Com uma collecção destas differentes sortes não se póde deixar de passar uma noite muito divertida.

--- Desappareceu da rua da Gloria, propriedade Fundão, tres traves de 25 a 35 palmos, suppõe-se que levadas pela maré: quem as tiver encontrado pode leva-las a dita propriedade, ou avisar para ir-se buscar.

--- Roga-se a pessoa que em um dia desta semana, mandou em casa do Sr. Falque buscar chapeos de palha forma Amazona, para escolher, o favor de mandar a mesma casa uma pluma que tiraram de um dos chapeos, sob pena de se publicar o nome de quem os mandou buscar; não se disse nada até hoje pensando que a tivessem trazido.

-- Antonio Fernandes da Costa Lima avisa ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes de ornamentos e mais obras de igreja, que mudou a sua residencia da rua do Vigario n. 27, para a sua casa na rua dos Açouguinhos n. 6, na freguezia de S. José: ahi póde ser procurado a qualquer hora do dia, para a promptificação de qualquer paramento, pois que, como costuma, servirá com aceio e por preço razoavel.

Rodolpho
OU
O LOUCO ASSASSINO
POR
FRANCISCO ANTONIO PESSOA DE BARROS

Está no prelo este pequeno romance, que apezar de conter poucas paginas, com tudo foi o reflectir de muitas horas. He sem duvida, trabalho imperfeito, por ser de tal autor, em quem alem de faltarem os conhecimentos necessarios para uma boa execução, sobram as difficuldades e contrariedades, com as quaes encontra-se sempre em seu mais pequeno passo; mas confiado na protecção do publico, que conhece ser sempre paciente, e desejoso de animar qualquer acção que contenha algum principio de moralidade, espera tambem desta vez para si uma boa vontade e coadjuvação tão valiosa, unicamente bastante para não desanima-lo. Subscreve-se nesta typographia, 1 volume 2$000.

Aviso ao publico

Constando ao abaixo assignado que o Sr M C Araripe Bezerra de Menezes, afim de furtar-se ao pagamento do que deve, propala ser o abaixo assignado seu devedor na quantia de 800$, o abaixo assignado declara ao publico ser falso o que diz o Sr. Bezerra, e que ao contrario esse senhor he quem lhe deve a quantia de 300$000. Recife 25 de junho de 1858

Virginio Barbosa da Silva.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de duas pessoas; na taberna da rua das Cruzes n. 20, se dirá quem quer.

— Os senhores homeopathas sempre acharão á venda alcool de 40 graos, na distilação por traz da igreja de Santa Rita.

--- Perdeu-se uma nota de 50$000 do Banco do Rio de Janeiro; quem a tiver achado e quizer restituir, dando-se-lhe 10$ de gratificação, póde entrega-la na rua da Madre de Deos, armazem de Machado & Dantas, que alem da gratificação, ficar-se-lhe-ha eternamente grato, pois pertence a uma pessoa pobre

—O abaixo assignado penhorado summamente pelas provas de amizade que lhe deram seus procuradores os Illms. Srs. Bernardino José da Silva e Manoel Tavares Cordeiro, durante sua viagem a Portugal, vem pelo presente agradecer-lhes cordialmente, e sempre que houver de mister seus poucos serviços aos mesmos senhores lhes mostrara' sua eterna gratidão.

Antonio Pinto de Magalhães.

O Dr José Muñiz Cordeiro Gitahy e José Antonio Correa de Araujo, no mais amargurado momento de sua existencia, cordialmente agradecem aos seus amigos que partilharam o golpe doloroso que soffreram, perdendo a sua presadissima e nunca assás chorada esposa e irmã D Josephina Clarinda de Araujo Gitahy acompanhando os seus restos mortaes ao ultimo jazigo; assim como protestam o seu eterno reconhecimento aos seus collegas, que tanto se esforçaram por salva-la, esperando que os mesmos amigos e collegas se dignem assistir a missa do setimo dia que por sua alma se ha de celebrar na matriz da Boa-Vista as 8 horas da manhãa do dia 1º de julho proximo

PARTIDAS DOBRADAS.
Ensino pratico,

M. Fonseca de Medeiros faz sciente as pessoas que lhe fallaram para aprender a forma pratica de escriturar os livros commerciaes por partidas dobradas, e igualmente a quem mais desejar conhecer da referida materia, que pode agora tomar mais alguns discipulos. As vantagens que resultam do conhecimento de semelhante forma de escripta, em tudo preferivel a qualquer outra, não só para as casas de grandes capitalistas, mas tambem para as de pequenos commerciantes, he assás reconhecida. Resta apenas conseguir varrer da idea de muitas pessoas a aversão que votam as partidas dobradas, aversão que incontestavelmente he devida a ignorancia de muitos desses improvisados guarda-livros de partidas simples, principaes inventores dessas sonhadas difficuldades attribuidas a qualidade daquella escrita, quando ellas não existem se não na falta de vontade dellos em procurar mestres que lhes possam mostrar a clareza e facilidade desse systema, e ao egoismo daquelles que tendo dellas perfeito conhecimento assentam em esconde-lo em si, para ostentar a maior impostura quando so trata de escripturação commercial. Quem do nosso prestimo se quizer servir mediante a modica paga que ainda será de 20$ dirija-se a rua do Padre Floriano n 5 sobrado da esquina defronte do becco do Serigado das 7 horas as 9 da noite de todos os dias uteis.

O Dr. Pedro Antonio Cesar mudou a sua residencia para a rua do Rangel primeiro andar do sobrado n 20 onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para o exercicio da medicina e partos.

--- Pela superintendencia da estrada de ferro do Recife ao rio S. Francisco, se faz publico a quem interessar, que nos mezes de julho e agosto proximo futuro não haverão trens aos domingos. As pessoas que tinham de costume ir a villa do Cabo aos domingos o podem continuar á fazer, partindo desta cidade no trem de sabbado á tarde, e voltando na segunda-feira, usando de bilhete de viagem redonda, não obstante exceder de 24 horas a volta, conforme ja foi annunciado. Tambem se communica aos senhores de engenhos ou pessoas do campo, que mandam generos pela via ferrea, que dirijam-se ao escriptorio da 2.ª secção, rua do Crespo n. 2, a comprar bilhetes para seus famulos, que costumam acompanhar a remessa, os quaes em numero de 25 somente serão vendidos cada um pelo preço de um bilhete singelo da classe correspondente, e dará a permissão de voltar-se sem acquisição de outro. Os passageiros munidos desses bilhetes, terão o direito de conduzir saccos vasios, ou cascos destinados ao transporte dos generos: suas bagagens, porem não serão comprehendidas nesta permissão.

De ordem do Illm. Sr. presidente do Ensaio Philosophico participo aos membros da mesma sociedade que d'ora em diante ella funccionará na rua do Sebo casa defronte ao n. 22.

O 1. secretario,
A. S. Lobo.

--- Precisa-se de um homem que tenha boa conducta, que saibe lêr, escrever, e contar, para ir ensinar, a primeiras letras a 2 meninos em um engenho distante desta cidade 6 leguas: quem estiver no caso acima será melhor se for casado, que sua mulher saiba ler, para ensinar a 2 meninas as primeiras lettras: o pretendente pode ir ter-se no terceiro andar do sobrado da rua Nova, que faz quina para a rua do Sol, por cima da loja de alfaiate, que ahi achara com quem tratar.

--- Precisa-se alugar um preto escravo, ou pessoa livre, e que dê fiador de sua conducta, para o serviço interno de casa: a tratar na rua das Flores n. 23; na mesma pode apparecer quem precisa de dinheiro a premio com hypotheca.

-- Deseja-se fallar com a familia do fallecido padre João Henriques da Silva que morou em S. Francisco da Varzea, sendo que exista nesta praça, dirija-se a casa de Joaquim Antunes da Silva, rua Direita, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Collegio de Santo André.

O abaixo assignado, director e proprietario deste estabelecimento, avisa aos pais, tutores e encarregados dos collegiaes internos, que do dia 22 do corrente mez são obrigados a pagar a importancia do trimestre de julho a setembro deste anno, e que esses pagamentos só terão lugar até o dia 8 de julho, passado o qual deixar-se-ha de receber, e de continuar no collegio aquelles, cujos pais, tutores e encarregados se negarem a estas obrigações.

André Alves da Fonseca Junior.

--- O Dr. Lessa residente no hospital militar á rua dos Pires, cura radicalmente em poucos dias os hydroceles por mais volumosos que sejam, sem perigo algum para o doente.

Antiga galeria e officina de daguerreotypo, aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

Tendo por circumstancias extraordinarias de fechar-se para sempre este tão conhecido e acreditado estabelecimento, o artista que o dirige participa ao respeitavel publico, e principalmente a seus numerosos freguezes, que no dia 30 do corrente infallivelmente fecha a sua officina, e por isso roga áquelles que a quizerem honrar, de se aproveitarem do curto espaço que resta. A mesma casa está completamente sortida de lindos quadros dourados, molduras pretas, passe-par-touts de todas as qualidades, e uma grande variedade de caixinhas de papel, marroquim, massa e de velludo, desde o tamanho de uma pollegada até um palmo, e por se achar a casa em liquidação, os retratos que de hoje em diante ahi forem feitos terão um abate de 25 0/0 nos preços estabelecidos. Roga-se as pessoas que desejarem retratar-se de não deixar para os ultimos dias. A rapidez e quasi infallibilidade nos trabalhos executados neste estabelecimento, asseguram não só pouco incommodo a pessoa que se retrata, como tambem muita presteza na entrega de seus retratos, podendo ate mesmo recebe-los immediatamente.

-- No vice consulado sardo rua do Trapiche n. 7, precisando-se de haver noticias de um certo Antonio Orsoline subdito Sardo, que se suppõe ter estado residindo nesta provincia antes de 1852, pede-se encarecidamente a quem possa dar alguma noticia delle, se ainda existe, sua residencia, se fallecido quando e aonde participa-la neste vice-consulado, que se lhe ficará muito obrigado.

O Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, mudou sua residencia para a rua do Queimado n. 10 primeiro andar aonde pode ser procurado para exercer qualquer trabalho de medicina, cirurgia e partos.

--- Cosme José dos Santos Callado sacca sobre a praça da Bahia: quem quizer alli fundos dirija-se ao mesmo na rua da cadeia do Recife n. 18 sobrado, segundo andar. Tambem aluga-se o sitio na estrada dos Afflictos annexo ao da Sra. D. Marcellina, tem boa casa envidraçada e commodo para familia, boas arvores fructiferas que só nellas se pode tirar o valor da renda: quem o pretender entenda-se com o mesmo Santos Callado.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

Bichas de hamburgo.

Na rua estreita do Rosario n. 3, loja de barbeiro, vendemse muito boas bichas hamburguezas chegadas pelo ultimo vapor da Europa, aos centos e a retalho, e por um preço bastante commodo.

—O Dr. jem medicina José Sergio Ferreira, de volta de sua viagem do Rio de Janeiro, continua a residir na praça da Boa-Vista n. 19, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia, ou da noite.

--- Avisa-se a quem convier, que não compre a posse de um terreno sito na rua do Progresso, com 2 casinhas de taboa, cobertas de telha, e 14 pilares, faltando encaibrar e cubrir, pertencente ao Sr. Antonio Ferreira de Oliveira, pois está vendido por 300$ como consta do traspasso de aforamento do Sr. Herculano Alves da Silva, e o dito Ferreira já recebeu a mesma quantia, segundo consta de dous recibos, um de 100$ e outro de 200$, faltando sómente passar o papel de venda.

Companhia
Per ambucana

Os senhores accionistas são convidados para a reunião da assemblea geral, no dia 30 do corrente ao meio dia, na sala da associação commercial beneficente.

— Aluga-se uma preta que saiba cozinhar e ensaboar: no aterro da Boa-Vista, loja n. 4.

-- Apparecendo no dia 22 do corrente, em casa do abaixo assignado, um preto de nome Matheos, que diz ser escravo do Sr. Filippe, lavrador do engenho Guerra, de que he proprietario o Sr. Francisco Morgado, o abaixo assignado avisa a quem for seu legitimo senhor, que o venha buscar em seu armazem, no caes de Apollo: declarando que se não responsabilisa peio dito escravo.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 112 da rua da Senzala Velha: quem o pretender, dirija-se ao sotão do mesmo, que achará com quem tratar.

--- Na rua do Queimado n. 11 precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar.

--- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade para vender: a tratar na rua larga do Rosario n. 25, e dando fiador a sua conducta.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

Rua Nova n. 69 segundo andar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, recebe em sua casa das 7 as 10 horas da manhã e das 3 as 5 da tarde as pessoas que o quizerem consultar e presta-se com promptidão a qualquer chamado, para dentro ou fora da cidade, de quem precisar de seus serviços medicos, cirurgicos, e de parteiro.

Tembem recebe em casa alguns doentes pelo mesmo preço, com que geralmente são tratados em outras casas; para o que tem os melhores commodos.

-- Precisa-se de um amassador e de um forneiro bons para uma padaria fora da cidade; quem quizer appareça na rua de Santa Isabel casa da esquina: paga-se um bom ordenado

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos	5$500
Meios ditos	2$750

P. J. Layme.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Justiniano Guimarães a negocio de seu interesse.

-- Um estrangeiro precisa de um feitor que entenda de plantações, para um sitio perto da praça: a tratar na rua da Cruz n. 4.

O Dr. Carneiro Monteiro na casa de sua residencia, rua do Queimado n. 10 primeiro andar, recebe doentes para tratar.

Aviso aos Senhores de engenho.

Francisco José Augusto Ferreira, com armazem na rua da Moeda n. 2, confronte ao trapiche do Cunha, compra mel desencascado e grandes porções dando elle os barris para serem cheios no engenho: quem convier este negocio dirija-se ao mesmo armazem, para tratar a safra toda.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PROEÇS FIXOS

Botica de tubos randes	10$000
Dita de 24 »	15$000
Dita de 36 »	20$000
Dita de 48 »	25$000
Dita de 60 »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o dicionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.
Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

--- O deposito principal dos mais afamados charutos da Bahia do Sr. Gustavo Laporte, acha-se de hoje em diante em casa de Schaphletlin & C., rua da Cruz n. 38.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

RUA DO QUEIMADO N. 48.
Julio & Conrado.

Fazem sciente ao respeitavel publico que em seu novo estabelecimento encontrarão grande sortimento de fazendas de seda, lãe seda, linho e algodão tanto por atacado como a retalho, assim como roupa feita de todas as qualidades, calçado francez de tudo quanto se precisa, obras de ouro do melhor gosto possivel, relogios patente inglez e meios caronometros, por menos do que em outra qualquer parte, assim como perfumarias e quinquilherias do melhor que he possivel, ricos vestidos de phantasia para baile; o estabelecimento está aberto a noite para mais commodo das senhoras que quizerem escolher o que precisar que encontrarão tudo que desejarem.

--- Claudio Dubeux ja tem velas mistas para matar formigas.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

Instrucções militares

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vendem-se as instrucções para o serviço das guardas, extrahidas do regulamento de infantaria, e acommodadas á disciplina do exercito, pelo diminuto preço de 500 reis.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n 2 atraz da matriz de S. Antonio veste um homem da cabeça até os pes, por diversos preços.

--- Francisco José Augusto Ferreira, vende por conta e risco de quem pertencer 25 pedras de cantaria de Lisboa, sendo oito soleiras, palmos 8, 3, 1, 10 hombreiras de 12 1/2 1, 1, dez ditos 6, 1, 1: a tratar na rua da Moeda n. 2, confronte o trapiche do Cunha.

-- Quem for dono de duas barricas com bolachinha ingleza, e designando o dia em que se lhe extraviaram, lhe sera entregue: na rua do Rangel n. 10, loja de cera.

Engenheida
POEMA DIDACTICO-HEROI-COMICO
pelo
Dr. José Ferrari.

Acaba de chegar da Bahia, a presente obra, cujo principal fim he mostrar a importancia e a influencia que tem, sobre o progresso da sociedade, um engenho de fabricar assucar. Seu autor compara o assumpto de sua obra com todas as fabricas que no Brasil existem, e põe patente que nenhuma da' maiores resultados, nem sustenta mais o commercio, do que o engenho de assucar. Acha-se a' venda na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, por 8$000 rs. dous volumes de bella e nitida impressão.

Seguro contra fogo.
COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

— Precisa-se dos serviços de um criado sómente para as compras e mandados, das 7 horas do dia as 5 da tarde: na rua do Hospicio n. 7.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28, alugam-se e vendem-se superiores bichas hamburguezas.

ESCRIPTURACAÕ
Uma pessoa que tem alguma pratica de escripta, offerece-se para fazer alguma escripturação, grande ou pequena: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por este *Diario*, ou do contrario dirija-se a esta livraria, que se dirá qual a pessoa que annunciou.

-- Afora-se um grande terreno no aterro dos Afogados, com fundos até a baixa mal da Cabanga, junto a matança, que passa a estrada de ferro no centro, para se edificarem casas ou ricos sitios, e já esta dividido em 12 ruas; e para facilitar os pretendentes se retalha nos palmos que convierem, tanto de frente como de fundo, por preço commodo: no armazem da rua Nova n 67.

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da terceira parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via-sacra cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 5 de julho p. f.

Thesouraria das loterias 25 de junho de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

-- Precisa-se de um criado ou uma criada para uma casa de familia, quer forro quer captivo para serviço tanto interno como externo: a quem servir dirija-se á Capunga Velha á casa da Sra. viuva Lasserre ao pé da do Sr. Bonifacio que achará com quem tratar.

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms Srs Drs. em medicina para este estabelecimento, que podera facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo, com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freiss.

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO
DE
AUG. STAHL E COMP.
Aterro da Boa-Vista n. 12.

GALERIA E OFFICINA A REZ-DE-CHÃO

Nao' confundir com a officina de daguerreotypo na mesma rua.

Retratos tirados segundo os processos os mais modernos sobre crystal e papel, em fumo e com colorido aguarella, applicação de lindas paizagens no campo do retabulo.

Miniaturas para alfinetes e caçoletas imitando a pintura sobre marfim.

Retratos de pessoas fallecidas em qualquer genero e tamanho.

Ricas caixinhas, duqueza, pompadour, velludo, tartaruga, marroquim etc., etc.

Retratos em tamanho natural sobre tela, desenho da machina monstro chamada Megascopo e pintura a oleo por mão de artistas francezes.

Semelhança e duração garantidas.

Reproducção de vistas, desenhos e outros objectos de arte. Collecção de vistas dos arrabaldes e da estrada de ferroa.

N. B. POR MAIOR COMMODIDADE DAS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS E FAMILIAS A GALERIA SERA' ABERTA E CONVENIENTEMENTE ESCLARECIDA NAS NOITES DE LUAR.

Loteria
DA
Provincia.

Segunda parte da primeira da capella da Estancia.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado sahiram os seguintes premios:

Ns.—1180	1:000$	1 meio.
2215	400$	1 dito.
2757	200$	1 dito.
122	100$	1 dito.
128	100$	1 dito.
2204	50$	1 dito.
1582	50$	1 dito.
2202	50$	1 dito.
550	50$	Bilhete.
559	20$	Dito.
2461	20$	1 meio.
2765	20$	1 dito.
1165	20$	1 dito.
1119	20$	1 dito.
87	20$	1 dito.
1552	20$	1 dito.

A garantia dos 8 0/0 he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21.

J. P. Layme.

--- Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça 9 legoas: a tratar na rua da Gloria n. 91, sitio de José dos Santos Nunes de Oliveira.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, acode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,--roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narrações exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo, n. 6.

Rua do queimado n. 37.

Aluga-se uma sala do primeiro andar do lado do pateo do Collegio do sobrado n. 37 da rua do Queimado, a qual he optima para escriptorio: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Fazendas.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta praça e do centro, que continua a ter um completo sortimento de todas as fazendas inglezas, francezas e suissas e precos muito em conta: na sua loja n. 18 aterro da Boa-Vista.

Duarte Borges da Silva.

Attenção.

Na rua da Penha n. 2 A, fornece-se comida para fora, por barato preço mensal, almoço de chá ou café, e no jantar 6 pratos, manda-se levar com aceio e presteza.

--- O abaixo assignado participa ao publico, e com especialidade ao commercio, que tem vendido a sua taberna da rua de S. Rita Nova n. 5, ao Sr José Joaquim de Oliveira, desde o dia 29 do mez proximo passado, ficando a mesma taberna sugeita ao meu pagamento da quantia de 1:786$133 rs., cuja quantia me passou 3 letras a vencer-se á 4, 8, e 12 mezes, aceitas a rogo delle por Francisco José de Brito: e como o dito Sr. Oliveira não saiba ler nem escrever, se faz este annuncio, para a todo o tempo constar, e evitar duvidas.

Recife 24 de junho de 1858.

José Bernardino Alves.

--- Precisa-se de uma ama de leite, para criar um menino de 4 mezes: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Domingos José de Souza Ferreira e João Joaquim Vieira, subditos portuguezes, retiram-se para Portugal.

— A casa de sobrado sita na rua da Concordia, pertencente a Manoel Firmino Ferreira, acha-se prompta para alugar: os senhores pretendentes podem comparecer para tratar do ajuste.

Attenção.

José Joaquim de Moraes Navarro, academico do quarto anno, autorisado pela presidencia, recebe meninos internos e externos para ensino de alguns preparatorios: na rua do Seve, outr'ora ilha dos Ratos, casa de sotão e portão.

— Fugio no domingo, 20 do corrente, um moleque crioulo, idade de 20 annos, baixo, corpo regular, com uma orelha furada com uma argola, cor fula, levou vestido uma camisa de chita preta, calça de casemira escura, jaqueta de brim pardo, tendo fugido do Recife, foi em Beberibe e carregou com um cavallo ruço puxando a pedrez, grande, com cabresto e cangalha, e tomou a estrada para o Recife: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito moleque e do cavallo; tambem se roga a qualquer pessoa que delle souber, dar noticia na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães, que será gratificado.

— Da-se 600$000 a juros razoaveis, todos por hypotheca ou em partes por penhores: na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 6, se dira quem dá.

-- George Nerbitt, subdito de sua magestade britanica, vai ao Rio de Janeiro.

-- Lendo-se no expediente da presidencia do dia 11, que José Ribeiro de Brito, sentenciado, pedira licença para levar para Fernando sua mulher, declara-se que não se entende com José Ribeiro de Brito, prensario no Forte do Mattos.

-- Arrenda-se um sitio na estrada de Santo Amaro, quem vai para Bellem, com commodos para familia: na rua do Nogueira n. 39, ou na rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- João Joaquim de Souza retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

--- Precisa-se de uma ama de casa, e que seja de boa idade: a tratar na rua do Hospicio n. 34

-- Precisa-se tomar a premio pelo tempo e condições que se convencionar, 1:500$, e da-se por garante uma hypotheca em 4 escravos e escravas, todos crioulos, peças, sadios, sem vicios ou achaques, e inteiramente desembaraçados de qualquer duvida ou onus, todos aqui residentes na cidade, onde são bem conhecidos: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

-- Foi entregue por uns almocreves em casa do inspector do Giquiá, um crioulinho de Belarmino, que diz ser forro, filho da Parahiba, que vindo com a mãi daquella cidade, ella se esquecera delle quando voltara, representa ter 12 annos: quem se julgar com direito a elle, procure na subdelegacia dos Afogados, que lhe será entregue. Subdelegacia dos Afogados 22 de junho de 1858.

J. G. Paes Barreto.

--- Roga-se ao Sr. Manoel José Monteiro da Silva, que chegou do norte no vapor Oyapock, tenha a bondade de apparecer na rua Nova n. 23, terceiro andar, ou annunciar a sua morada para se tratar de negocio de seu interesse.

--- Na noite de 24 do corrente fugio da casa do abaixo assignado a sua escrava Joanna, crioula, idade 30 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alta e secca, desdentada, tendo apenas um dente no queixo de cima: quem a prender leve a rua Imperial n. 40 que será gratificado com 50$ e com 25$ a quem der noticia do lugar certo aonde ella se acha, assim como o abaixo assignado protesta e com todo o rigor da lei, sobre quem maliciosamente a tiver occultado. Recife 25 de junho de 1858.

Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

-- Precisa-se de bons officiaes de alfaiate para calças de casemira paga-se bem: na rua Nova n 52.

-- Arrenda-se um sitio no lugar do Bongi, com as seguintes commodidades: boa casa, arvoredos de fructos, constantes de coqueiros, mangueiras, larangeiras, etc, cacimba com excellente agua de beber, baixa para capim, e terra para plantação: a tratar nesta typographia, ou com Manoel Joaquim do Paraizo no mesmo sitio.

Loteria

Sabbado, 3 de julho do corrente anno, andam as rodas da loteria da Santa Cruz, e estão á venda no aterro da Boa-Vista n. 56, bilhetes inteiros e meios, e troco para os freguezes.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

De ordem do Illm. Sr. presidente convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas, para uma sessão extraordinaria no domingo, 4 de julho, as 11 horas da manhãa, no mesmo hospital.—O secretario,

M. F. de Souza Barbosa.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua de Santo Amaro n. 8, esquina da praça do capim.

— Roga-se ao Sr. Christovão da Rocha Cunha Souto-Maior o favor de annunciar a sua morada para ser procurado a negocio de seu interesse.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia ; na rua da Palma, defronte do portão da casa do Sr. Pinto.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade avisa aos inquilinos dos predios do patrimonto dos mesmos estabelecimentos, que na fórma do respectivo contrato irão novamente á praça no dia 1.° de agosto as rendas das casas, cujos inquilinos não tiverem realisado o pagamento dos seus debitos até aquella época. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 26 de junho de 1858.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— Arrenda-se não menos por tempo de um anno, um sitio na Capunga nova, com cocheira, estribaria para 2 cavallos muito a commodo, quarto para feitor, gallinheiro de tijolo e cal, cacimba de soffrivel agua de beber, póço para lavagem de roupa, bastantes arvoredos, alguns já dando fructo, casa á beira da estrada sobre o alto, sendo a sala da frente assoalhada e forrada, muito fresca e clara, por ser toda cercada de janellas, tendo nos lados terraço com varanda e alegrete de flores, e portão de ferro ; proporcionando assim o dito sitio decente e agradavel residencia, alem de ficar muito perto da cidade. No sitio confronte, propriedade do Sr. Dr. Jacobina, existem as chaves para ser visto pelos pretendentes, e a tratar ahi, ou na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar da casa n. 3, servindo de escriptorio.

Compras.

— Compram-se 2 escravas moças que engommem bem e que não sejam viciosas, pagam-se bem : na rua das Aguas-Verdes n. 46.

— Compra-se uma propriedade sitá em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 500$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trate na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em S. Amaro.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

Vendas.

FARINHA

A 4,000 rs. o sacco de 20 cuias.

Vende-se na taberna de Joaquim Vieira de Barros, travessa da Madre de Deos n. 64.

— Vendem-se traves de louro de diversas grossuras, por barato preço, para acabar : por traz da igreja de Santa Rita, no moinho de vento.

— Vende-se um moleque de 12 a 13 annos, crioulo, sem achaques ; na rua da Praia, loja n. 34.

— Vendem-se 2 escravas muito moças e de bonitas figuras, uma dellas com habilidades: na rua da matriz da Boa-Vista n. 33, segundo andar.

— Vendem-se 2 escravos peças de 20 a 25 annos, 1 dito bom official de pedreiro, de 26 annos, 1 mulatinho de 16 annos, peça linda, com officio de cozinheiro, copeiro, e boleeiro, 1 preto de meia idade, de muito boa conducta, sem vicios nem achaques, 4 raparigas de 12 a 20 annos, com algumas habilidades, por preços razoaveis: na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma preta de meia idade, bastante robusta e sadia, faz todo o serviço de uma casa, a excepção de engommado, que não faz com perfeição, he vendida por precisão: quem a quizer, dirija-se a rua estreita do Rosario, primeiro andar n. 27.

— Vende-se um rico cabriolet inteiramente novo com os seus competentes accessorios : na rua do Hospicio n. 22; igualmente na mesma casa vende-se um bonito carro de 4 rodas (americano.)

— Vende-se uma carroça nova de conduzir assucar e outros generos, e que admitte um ou dous cavallos : os pretendentes dirijam-se a rua do Pires n. 22.

Musselinas encarnadas.

Na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se musselinas encarnadas de bonitos gostos e boa qualidade : na mesma loja vendem-se riscados francezes a 160 o covado, peças de madapolão com pequeno toque de avaria a 2$000 a peça.

4,000 rs.

No armazem do Sr. Antonio James, na escadinha da alfandega, vende-se pelo diminuto preço de 4$ a sacca farinha para escravos, e tambem milho a 7$.

— Vende-se um cabriolet com o cavalo, caso convenha ao comprador, por preço mui em conta : a fallar na cocheira de Fóra de Portas, com o respectivo caixeiro, onde existe o mesmo cabriolet para ser visto, sendo que he de patente inglez, muito forte, e vendido a preço em conta, por ter algum uso, acompanhando-o os competentes arreios.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 24 annos, com uma cria de 2 mezes, e com muito bom leite, tem excellente figura, sabe cozinhar o diario de uma casa, engomma soffrivelmente, e lava : na rua de S. Gonçalo, sobrado de um andar junto a igreja, se dirá quem vende.

Ferraria.

Foles inglezes do melhor fabricante, tornos os mais guarnecidos, e safras as mais bem calçadas, e o mais preciso para o bom ferreiro e bom serralheiro ; na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

— Vende se uma mulata de 16 annos de idade, pouco mais ou menos, com algumas habilidades, muito sadia, e sem vicios : na rua do Rangel n. 73, segundo andar.

Tanuaria.

Bigornas, enxos, sachos, cutelhas, e tudo o mais que se faz mister ao bom tanueiro: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Cozinha.

Louça forrada de pó de pedra e estanhada, para todos os misteres de cozinha, assim como o mais que se torna indispensavel ao bom cozinheiro : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens.

Mesa.

Ricas facas e garfos de cabo de marfim e osso fino, colheres para sopa e chá, do melhor metal, e tudo quanto he preciso para o bom adorno da boa mesa : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Superior farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu armazem da rua do Vigario por baixo do escriptorio do Sr. Antonio José de Castro, muito superior farinha de mandioca em saccos grandes por preços modicos.

GRANDE

PECHINCHA DE MADAPOLAO' COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Na loja do Preguiça,

na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 2$800 a peça, ditos largos a 3$ e 3$500, ditos ditos finos a 4$ e 4$500 a peça, cambraias lisas finas com 8 varas a 2$500 e 3$ a peça, peças de cassas de quadros finas com alguns furos do cupim e com 10 varas a 2$800 cada uma.

Balas de estalo.

Na confeitaria 39 A, confronte ao Rosario em Santo Antonio, vendem-se balas de estalo a 2$ a libra, sendo de um confeito bonito, acompanhado de duas lindas quadras, e um adagio em hespanhol.

— Vende-se a casa de um andar e sotão na rua da Senzala Nova n. 21, edificação antiga e propriedade de residentes no Maranhão : quem a pretender, dirija-se a Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

A 5$508 A PEÇA COM 32 COVADOS.
Vendem-se peças de chita franceza com 4 palmos de largura com 32 covados cada peça pelo barato preço de 5$500: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

— Vende-se um mulato padeiro, excellente amassador, e forneiro : na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Pilulas depurativas do Dr. Allan.

Recommenda-se ao publico este excellente remedio util á todas as molestias, mencionando-se : febre amarella, intermittente ou sezões, e de outra qualquer qualidade, indigestão, rheumatismo, erysipela, constipação etc ; sendo que seus beneficos effeitos se estendem igualmente ás molestias chronicas. Aos Srs. fazendeiros e mais habitantes do interior, torna-se necessario supprir-se deste medicamento. Vendem-se unicamente no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos, a 1$000 cada vidro, e a 10$000 a duzia.

A 1$800 O CORTE COM 10 COVADOS.
Vendem-se cortes de chita larga franceza com 10 covados pelo barato preço de 1$800 cada corte: na loja da rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Attenção.

Vende-se um sitio de terras proprias, com arvoredos de fructos e casa de pedra e cal, no lugar da Piranga, districto dos Afogados, quem o pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 11, que achará com quem tratar

Milho do Rio

O ultimo desembarcado.

Vende-se milho do Rio, de optima qualidade, em saccos perfeitemente cheios, e por precinho de camarada : no Forte do Mattos, armazem de Hemeterio & Irmão, por baixo do sobrado confronte ao trapiche do algodão.

vendem-se

na nova loja de fazendas, na rua do Collegio n. 9, do Sr. Leite, ricas poupelinas de seda com ramagem para vestidos a 1$ o covado, sedas lavradas para vestido a 1$200 o covado, musselina branca e de cores a 320, chales finos de merinó com palma a 10$, ditos lisos a 5$, ditos de lãa e seda a 3$, dito de algodão a 1$, chapeos de sol de panno a 1$800, camisolas de lãa para escravos a 1$400, panno fino preto a 2$000, ricos côrtes de fustão para collete a 500 rs., ditos de velludo a 700 rs., lenços de seda de cores a 1$ e 1$500, ditos brancos de cassa a 200 rs., cobertores de lãa a 2$, cortes de calças de meia casemira a 2$, ditos de brim a 800 e 1$, peças de madapolão fino a 4$, 4$500, 5$ e 5$500, gravatas de seda a 800 rs., e outras muitas fazendas baratas.

Publicação juridica.

Continu'a a vender-se em casa de Manoel do Nascimento Pereira, na rua de Apollo n. 6, a Theoria de Direito Penal por Silva Ferrão, em 8 volumes, brochura, por 14$000 á vista.

ECONOMIA DOMESTICA.
Ainda existe um pequeno numero de vidros com o magnifico cimento que gruda louça e vidros, o qual tem tido uma grande aceitação nesta capital : vende-se somente na loja de Leite, Arthur & C. rua do Queimado n. 10, a 2$ cada vidrinho.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Loja das familias economicas,

rua do crespo n. 14, sobrado amarello.

O proprietario deste importa cimento tem a honra de annunciar aos seus numerosos freguezes, que ultimamente recebeu de Paris muitas qualidades de fazendas do ultimo gosto, que, como sempre, continu'a a vender por preços mais em conta que em outra qualquer parte, a saber : francelinas de seda a 500 rs. o covado, ditas de quadros a 600 rs., côrtes de blonde com babados a 26$, ditos de gase de seda a 12$, ditos de seda muito ricos a 28$, sedas furta-cores a 1$500 o covado, setim de todas as cores para sombras a 800 rs o covado, capinhas de merinó de cores enfeitadas a 20$, ditas de seda a 30$, sahidas de baile de merinó a 25$, ditas de velludo a 50$, ditas de gorgurão com barra de velludo a 50$, sendo estas do mais apurado gosto que tem apparecido no mercado, manguitos de cambraia bordados a 2$500, ricas gollinhas a 2$500, ricas camisinhas a 1$, tiras bordadas a 1$500 a vara, chapeos de todas as cores para senhora a 15$, luvas legitimas de Jouvin para homens e senhoras, lenços de linho bordados ricamente, e de todos os preços, para noivas, e muitas outras fazendas estarão á exposição, aonde a senhora mais caprichosa comprará a seu bel prazer.

Batatas.

No armazem do Annes, defronte da alfandega, vendem-se gigos com batatas, pesando arroba e meia, pelo barato preço de 2$ o gigo.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte : sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Jardineiro.

Tudo quanto he mister ao bom feitor e Jardineiro: tudo isto se encontra na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos; assim como tudo quanto se faz mister de boas cutilherias.

— Na rua do Queimado n. 8, vendem-se diccionarios de Moraes, sexta edição, publicada este anno.

Sal do Assu'.

Vende-se cerca de 600 alqueires de sal até o dia 28 do corrente mez, a bordo do brigue Maria Luzia, fundeado no quadro da franquia, ou a tratar com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

— Defronte do trapiche do algodão, no armazem dos Srs. Hemeterio & Irmão, vende-se boa farinha de mandioca em saccos grandes, pelo diminuto preço de 6$, por ter o dono de retirar-se no primeiro vapor.

— Vende-se a taberna sita na rua do Pilar n. 131, com poucos fundos, e propria para quem quizer principiar : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18.

— Vendem-se 3 elegantes mulatinhas de idade de 12 a 15 annos, 2 moleques peças, sendo um excellente cozinheiro, 1 escravo de conducta afiançada, bonita figura, de 22 annos de idade, 1 escravo bom carreiro, 1 escrava de 20 annos propria para engenho : na rua das Aguas-Verdes n. 46.

Oh! que pechincha.

Superiores lãas para vestido com muito lindos padrões a 320 cada covado, lindos córtes de gase de seda, os mais modernos que tem vindo a esta praça, pelo baratissimo preço de 20$000 cada côrte, superiores côrtes de seda os melhores que ha em Pernambuco, brancos e de cores, casaveques de cambraia brancos bordados, sahidas de baile de muito gosto a 20$ cada uma, capinhas de merinó abandadas de pellucia a 15$, lindas gollinhas brancas bordadas a 1$280, ditas a 1$600, ditas a 2$, ditas com pontas a 3$, camisinhas brancas bordadas com gollinha e manguitos a 8$, cassas francezas a 400 rs. a vara, ditas finas a 500 rs., palitots de brim pardo a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de meia lona cor de palha a 5$, ditos de panno pretos e de cores a 22 e 24$, chapeos de feltro finos a 5$500, ditos pretos de pello de lebre a 6$000.

Attenção.
Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

LIQUIDAÇAÕ DA FABRICA de calçado francez, rua da Cruz n. 33, primeiro andar.

Vende-se todo o material, consistindo em uma machina de cortar sola, cortadeiras diversas para obras grandes e pequenas, modelos de latão e zinco, fórmas francezas, apropriadas as cortadeiras, e em parte novas ; vende-se tambem tudo e que for util para o officio de sapateiro, a retalho e em porções, por preço mais barato que em qualquer parte, que he para acabar ; tambem ha fio para selleiro.

Pechincha.

Vende-se superior farinha de mandioca, saccos grandes, 7$ a 7$500: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Farinha de mandioca

de superior qualidade ; na rua do Trapiche, armazem ns. 9 e 11.

— Domingos Alves Matheos tem para vender em seu escriptorio na rua de Apollo n. 23, por preços modicos, os seguintes artigos:

Panno de algodão trançado, da Bahia.
Jacarandá superior.
Azeite de palma, em cascos.
Fio de algodão.
Cochins de linho para montaria.
Retroz do Porto, sortidos, muito superior.
Mercurio doce em caixas de uma libra.
Couro de lustre, marca grande.
Superiores cutilherias, e finas.

BICHAS DE HAMBURGO.

Na rua estreita do Rosario n. 11, junto ao becco, vendem-se bichas hamburguezas a 40$ rs. o cento, e alugam-se a 320, e sendo em porção, por menos de pataca.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Setinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	10$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	3$800 3$800
Ditos de alpaca preta	4$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se a polaca nacional Feliz União, chegada ultimamente da Bahia, de primeira marcha, e ancourada presentemente neste porto, defronte do trapiche do algodão : os pretendentes á ella podem entender-se com os consignatarios Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Cera de carnauba.

Antonio Gomes da Cunha e Silva recebeu nova remessa de cera de carnauba de superior qualidade, e está vendendo por preço commodo, fazendo alguma differença de preço a quem comprar grande porção : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Agencia da fundição, Low-Mo rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados alim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Suppurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado — da bexiga.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção deventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Tamancos

a 400 e 500 rs.

De couro para senhora e homem a 400 rs., e marroquim para senhora a 500 rs.: no aterro da Boa-Vista n. 82, loja de miudezas.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccos com farinha, pelo diminuto preço de 5$ rs. : no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codorniz n. 16.

— Chegou nova remessa de gomma do Aracaty muito alva tanto para bollo como para engommar a 2$240 a arroba, em libra 80 rs, queijos do reino a 2$400 cada um, manteiga ingleza 800, 1$ e 1$280 : na rua de Hortas taberna n. 4.

Um alambique barato.

Na rua Nova n. 38 tem um alambique de cobre novo para vender-se por menos do seu valor, para desoccupar o lugar, ferve de 50 a 60 canadas de garapa.

VENDA DE ENGENHO.

Alguns consenhores do engenho S. Paulo, situado na freguezia dos Afogados, vendem as partes que houveram por herança no referido engenho, as quaes formam a maioria em relação ao valor total da propriedade. O engenho S. Paulo dista legoa e meia desta cidade, he uma bella propriedade, não só pela sua posição como tambem pela fertilidade do seu solo, he quasi todo de varzeas de massapé e paues enxutos, de grande producção, proprias para cannas, tem excellentes baixas de capim, e embarque no mesmo engenho; os pretendentes dirijam-se ao engenho para verem as obras, a qualidade, e extensão do solo, e para tratarem ao Sr. Antonio Conçalves dos Santos, no pateo do Paraizo, travessa de S. Francisco.

Rapé.

Chegou nova remessa de rapé francez : na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Relogios.

Vende-se em casa de *Saunders* Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Talmas de fustão

Vendem-se talmas de fustão bordadas e enfeitadas para senhora, assim como casaveques de cambraia e filó, manguitos, gollinhas para senhora e menina, romeiras de cambraia; camisinhas com golas e mangas, tiras e babados, tudo isto bordado do melhor gosto, e modelos inteiramente novos, dos mais modernos de Paris : na rua do Crespo, loja n 23.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins pra homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Farelo de Lisboa.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira, rua do Codorniz, em frante do becco da Madre de Deos, vende-se farelo de Lisboa, muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Attenção

He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$, sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda e 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filó bordadas a 9 e 12$, chapelinhos para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$, córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos do pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de côr a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de côres muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs. a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de côr a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento : quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

LUVAS, PELICA PRETA A 1$

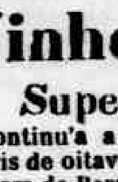
e brancas de Jouvin a 2$ o par : no aterro da Boa-Vista loja de miudezas n. 82.

Couro de lustre

marca castello, muito grande a 4$000 a pelle, e 44$000 a duzia : na rua Direita n. 45.

Marroquim

a 1$600 a pelle, e 17$000 a duzia, fazenda sem defeito e boa qualidade : na rua Direita n. 45.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Vinho do Porto.

Superior chamiço.

Continu'a a vender-se engarrafado e em barris de oitavo, a preço commodo : no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

No antigo

deposito de assucar da rua do Vigario n. 27, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, velas de carnauba de differentes bitolas, em pequenas e grandes porções.

COMPLETO Sortimento DE ROUPA FEITA

Vendem-se palitós, calças, colletes e camisas de todas as qualidades e modellos que convier ao comprador, por preços commodos, e mandam-se em casa para mais commodidade das pessoas que assim o desejarem : na rua do Crespo, loja n. 23.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem n. 5 defronte do trapiche do Cunha.

Aos senhores de engenho

No armazem de José Duarte das Neves, vendem-se meias barricas da mais acreditada farinha fontana e galega.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

RICAS FRANJAS DE SEDA

pretas bordadas a velludo ultimo gosto e tambem de cores muito delicadas largas e estretas: no aterro da Boa-Vista loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas a o comprador

— Vende-se azeite de carrapato em barris e canadas : na taberna da rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se um sitio na povoação do Barro, tendo 100 palmos de frente e 60 de fundo, tem duas casas contiguas, sendo uma de 20 palmos de frente e outra de 50, cercado de limoeiros e com bastantes pinheiras e larangeiras novas, algumas já de fructo : quem pretender, dirija-se ao collegio da Aurora, que achará com quem tratar.

A 7$000 o sacco.

Milho americano da melhor qualidade que tem vindo a este mercado : no armazem de Guedes & Alcoforado, rua do Amorim n. 50, vende-se a 7$ o sacco, sendo de tamanho regular.

— Vende-se uma canoa aberta de carga de 1000 tijolos, em bom estado e por preço commodo: na fabrica de telha de Antonio Carneiro da Cunha.

— Vende-se um negro robusto, bom ganhador de rua, e uma negra tambem robusta, de idade de 25 annos, e só se vende para o mato : no pateo do Terço n. 141, se dirá quem vende.

— Vendem-se 2 molecotes de 18 a 20 annos, peças, sendo 1 padeiro, 1 negrota de 17 annos, engommadeira e costureira, 1 dita de 12 annos, com principio de costura : no pateo de S. Pedro n. 6.

— Na taberna grande do lado da igreja da Soledade, vendem-se presuntos de lamego muito novo, velas refinadas o melhor que ha, vinho do Porto muito fino, passas novas, manteiga ingleza flor, pelo preço da franceza, e fraceza muito nova a 960, e tudo o mais por preço commodo.

Farinha.

Vendem-se saccos grandes com farinha muito fina, vinda de Goianna, e mais barato que em qualquer outra parte : na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

Para acabar.

Borzeguins de couro de lustre para homem a 9$500, ditos com salto para senhora 5$000, ditos para menino e menina 4$, sapatos de bezerro 5$800, ditos para meninos 4$500, sapatos de couro de lustre para senhora, 34, 35 e 36 a 1$800, ditos de marroquim de cores a 800 rs. : no aterro da Boa-Vista n. 82, ultima loja de miudezas, quasi confronte a matriz.

Ricas estampas

das guerras do Oriente, e de santos, ponto grande a 1$600 cada uma : no aterro da Boa Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Ricos enfeites

para cabeça

os mais modernos que existem no mercado, e do melhor gosto possivel : no aterro da Boa-Vista n. 82.

Vinho do Porto.

Vinhos engarrafados, em caixas de duzia, das bem acreditadas marcas Duque do Porto, Rezerva Especial e Victoria Regina, e em barris de 5.° e 8.°, tinto de superior qualidade, proprio de engarrafar, bem como optima jeropiga branca : na rua da Madre de Deos n. 34, loja.

Roseiras do japão.

Vendem-se roseiras do Japão (camelias) de diversas cores, chegadas ultimamente da Europa, por preço commodo : no aterro da Boa-Vista, taberna da esquina do becco dos Ferreiros n. 42.

Milho a 6$ e 6,500 por sacco.

Milho em saccos de superior qualidade, recentemente chegado : no armazem do Guerra, confronte ao trapiche do algodão, e em frente da rua da Madre de Deos.

— Vendem-se 2 escravos moços, de idade de 18 a 22 annos, bons carreiros, optimos para todo o serviço : na rua Direita n. 3.

UM BANCO.

— Vende-se um banco e alguma ferramenta para carapina : na rua das Trincheiras n. 29.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1 ou no seu armazem da rua do Vigario n: 22.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender no seu escriptorio rua da Cruz n. 1 ou no seu armazem da rua do Vigario n. 22 :

Colla da Bahia superior.
Fio de algodão.
Caixas de vinho de 1 e 2 duzias de 1834.
Fumo em folha.
Charutos superiores.
Milho em saccos grandes.
Feijão preto rajado.
Oleo de ricino em latas.

— Vendem-se duas escravas, sendo uma mulatinha de idade 14 annos, pouco mais ou menos, e outra mulata de idade de 20 a 25 annos : na rua Direita n. 72, se dirá quem vende.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravos fugidos.

Attençaõ.

Continu'a a estar fugido o mulato Miguel, com os seguintes signaes, alto, cheio do corpo, cara redonda, olhos pequenos e fundos, pouca barba, dentes pequenos e limados, quando falla faz barroca nas bochechas, voz pausada ; este escravo dá noticias dos seguintes lugares por onde já andou, Acari, Caicó, Fazenda da Ignez e Patos ; foi vendido nesta praça pelo Sr. Manoel Antonio de Albuquerque, de Pedras de Fogo, e que negocia com fazendas para o sertão : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem a rua da Cadeia Velha n. 22, que se gratificará generosamente.

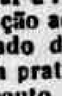
— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes : estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho : quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

ATTENÇAÕ.

No dia 25 de agosto de 1856 fugio do engenho d'agua da freguezia de S. Lourenço da Matta, termo da cidade do Recife, um escravo de nome Rubem, o qual tem os signaes seguintes : representa ter 40 annos, altura regular, cor preta, falta de dentes, mui desembaraçado no fallar, tem em uma das orelhas o signal de um golpe que decepou um pequeno pedaço della, em cima de um dos peitos cicatriz de uma punhalada, e tambem em ambos os braços cicatriz de punhaladas, e iguaes cicatrizes nos feixes das cadeiras, e em uma das pernas cicatriz de um tiro ; presume-se andar por terras da provincia da Parahiba do Norte, d'onde tem vindo algumas vezes preso por capitães de campo : a pessoa que o apprehender ou delle der noticia que possa assegurar a apprehensão, póde dirigir-se ao Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, no referido engenho d'Agua, ou ao Sr. Felix da Cunha Teixeira nesta cidade, morador na rua do Pilar, os quaes darão a gratificação de 100$000.

— Dessappareceu do engenho Penedinho, termo de Nazareth, um cabra de nome José, alto, espadaudo, cabellos crespos, olhos grandes e brancos, nariz afilado, peito fundo, pés grandes e chatos, pernas tortas, encostando os joelhos, mãos grandes, não tem barba sobrancelhas fechadas, idade 20 annos, pouco mais ou menos ; levou um canivete, uma rêde, calça e camisa azul, e outras peças de roupa branca : quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou nesta praça, livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que será recompensado.

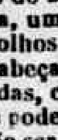
100$000 DE GRATIFICAÇAO'.



Fugio do Rio de Janeiro, no dia 23 de março do corrente anno, um pardinho de nome Frederico, o qual consta que mudou o nome para Pedro, de 14 a 15 annos de idade, bonita figura, com os signaes seguintes : alto, tem um dente partido na frente, beiços grossos, gagueja um pouco quando se assusta ; tem mãi e irmãos para o lado do Cattete d'onde he filho. Quem o levar a rua da Penha n. 6 receberá a gratificação acima. Desconfia-se que ande embarcado de ajudante de cozinha por ter alguma pratica. Protesta-se contra quem lhe der couto.

150.000 DE GRATIFICAÇAÕ

Attenção.



No dia 23 de junho de 1857 fugio desta praça o pardo Balbino, escravo do Sr. Dr. Antonio da Silva Daltro, e como suppõe-se estar nos arrabaldes desta cidade, por ser cozinheiro e talvez por ignorancia de quem o tenha em sua casa, por inculcar-se de forro, o qual he alfaiate, com idade de 28 annos, pardo, trigueiro, de boa altura, um tanto barbado, braços compridos, olhos vivos e vermelhos, secco do corpo, cabeça redonda, orelhas um tanto acabanadas, com marcas de cicatrizes nas pernas e pode o mesmo ter mudado o nome para não ser conhecido, terá 150$ de gratificação quem o prender e levar ao sobrado n 88 da rua Direita, terceiro andar.

— Fugio no dia 20 do corrente, pelas 7 horas da noite uma preta de nação Angola, por nome Ignacia, com os signaes seguintes : representa ter 50 a 55 annos de idade, levou vestido de chita encarnada, e panno da costa com listras tambem encarnadas, cabello bem aparado, e pintando de branco, costuma trazer um lenço em roda da cabeça, e quando anda inclina-se para a frente, tem os dedos das mãos um pouco encolhidos, e principalmente o dedo minimo de uma dellas, levou tambem saia preta nova, e mais alguma roupa ; julga-se andar pela ponte de Uchoa ou Arrombados : roga-se as autoridades policiaes, ou capitães de campo a apprehensão da dita preta, e conduzila a Fóra de Portas, rua do Pilar, taberna n. 84, defronte do becco Largo, onde se pagará toda a despeza.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.